**Universidade do Minho**
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Gabriela Carneiro Macieira

# Campo Léxico-Semântico de “Espanhol”, “Castelhano” e “Hispano” nos Dicionários de Português Europeu: Contributos para a Análise da Heteroimagem Portuguesa

fevereiro de 2026

Campo Léxico-Semântico de “Espanhol”, “Castelhano” e “Hispano” nos Dicionários de Português Europeu: Contributos para a Análise da Heteroimagem Portuguesa

Gabriela Carneiro Macieira

UMinho | 2026

**Universidade do Minho**
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Gabriela Carneiro Macieira

# Campo Léxico-Semântico de “Espanhol”, “Castelhano” e “Hispano” nos Dicionários de Português Europeu: Contributos para a Análise da Heteroimagem Portuguesa

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Humanidades Digitais

Trabalho efetuado sob a orientação do
**Professor Doutor Álvaro Iriarte Sanromán**
e do
**Professor Doutor Carlos Pazos-Justo**

fevereiro de 2026

## DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

***Licença concedida aos utilizadores deste trabalho***



**Atribuição-NãoComercial-SemDerivações**
**CC BY-NC-ND**

https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

## Agradecimentos

Chegado o momento de concluir esta dissertação, não poderia deixar de manifestar a minha mais sincera gratidão àqueles que, com fé inabalável e encorajamento contínuo, caminharam ao meu lado ao longo deste percurso.

Quero expressar a minha mais profunda gratidão aos meus pais, que têm sido o meu alicerce e apoio incondicional ao longo destes anos.

Ao meu namorado, Tiago, pela motivação constante e por partilhar comigo este processo, sendo o meu braço direito em cada etapa. Mesmo nos momentos mais desafiantes, em que a vontade de desistir parecia mais forte, o seu apoio fez toda a diferença.

Aos meus estimados orientadores, Doutores Carlos Pazos-Justo e Álvaro Iriarte Sanromán, pela disponibilidade, prontidão, incentivo e por todas as oportunidades que me têm proporcionado. É um privilégio imenso tê-los como professores desde a licenciatura e como orientadores nesta etapa do mestrado.

A todo o pessoal, docente e não docente, da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas, em especial às minhas colegas do BabeliUM, pelo companheirismo, apoio e, sobretudo, por ouvirem os meus desabafos durante este processo. Um agradecimento especial também à Márcia, pela sua simpatia e pela valiosa ajuda na pesquisa e acesso aos dicionários que sustentaram esta investigação.

Por fim, agradeço a todos os meus familiares e amigos, pelo carinho, compreensão e apoio ao longo deste percurso.

Com todo o amor, o meu mais sincero obrigado.

## DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

## Resumo

Nos últimos anos, tem-se verificado um interesse crescente pela análise das representações culturais e ideológicas veiculadas por obras lexicográficas, reconhecendo-se os dicionários não apenas como instrumentos de descrição linguística, mas também como agentes na construção de identidades e na transmissão de visões do "outro".

O objetivo desta investigação consiste em analisar o campo léxico-semântico das entradas "espanhol", "castelhano" e "hispano" nos dicionários de português europeu, desde o século XVI até à atualidade, procurando compreender de que forma estas obras refletem e moldam a heteroimagem portuguesa de Espanha.

Para tal, foi seguido um desenho metodológico de natureza mista, que combinou uma análise quantitativa das frequências, variantes e distribuições lexicais com uma análise qualitativa das definições, marcas lexicográficas e conotações associadas aos termos. O corpus é constituído por 26 dicionários monolingues publicados em Portugal, e os dados foram organizados e tratados com recurso a ferramentas digitais como o *Microsoft Excel* e o *LinguaKit*.

Os resultados revelam que as três designações apresentam perfis distintos: "espanhol" mostra um núcleo lexical estável e coeso, "castelhano" evidencia maior produtividade derivacional e "hispano" destaca-se pela elevada capacidade combinatória e amplitude semântica. Verificou-se também que as conotações atribuídas aos termos evoluíram ao longo do tempo, acompanhando os contextos históricos e políticos das relações luso-espanholas, alternando entre visões negativas (*imagotipo do inimigo*) e positivas (*imagotipo neorromântico*).

Este estudo contribui para a compreensão do papel dos dicionários enquanto repositórios de narrativas culturais e identitárias, fornecendo dados inéditos sobre a forma como a lexicografia portuguesa construiu e difundiu representações sobre Espanha e os espanhóis ao longo de mais de quatro séculos.



**Palavras-chave**: heteroimagem; dicionários; campo léxico-semântico; imagologia; interculturalidade.

## Abstract

In recent years, there has been growing interest in analysing the cultural and ideological representations conveyed by lexicographic works, recognising dictionaries not only as linguistic descriptive tools but also as agents in the construction of identities and the transmission of views about the "other".

The aim of this study is to analyse the lexical-semantic field of the entries "espanhol" (Spanish), "castelhano" (Castilian) and "hispano" (Hispanic) in European Portuguese dictionaries from the 16th century to the present day, seeking to understand how these works reflect and shape the Portuguese heteroimage of Spain.

A mixed-methods approach was adopted, combining quantitative analysis of frequencies, variants and lexical distributions with qualitative analysis of definitions, lexicographic labels and connotations associated with the terms. The corpus comprises 26 monolingual dictionaries published in Portugal, and the data were compiled and processed using digital tools such as Microsoft Excel and LinguaKit.

The results show that the three designations display distinct profiles: "espanhol" presents a stable and cohesive lexical core, "castelhano" shows higher derivational productivity, and "hispano" stands out for its broad combinatory potential and semantic range. The connotations attached to these terms also evolved over time, following the historical and political contexts of Portuguese-Spanish relations, shifting between negative (enemy imagotype) and positive (neo-romantic imagotype) portrayals.

This research contributes to understanding the role of dictionaries as repositories of cultural and identity narratives, offering novel insights into how Portuguese lexicography has constructed and disseminated representations of Spain and the Spanish over more than four centuries.

**Keywords:** heteroimage; dictionaries; lexical-semantic field; imagology; interculturality.

# Índice

**1 Introdução** ..... 1

**2 Contextualização do Estudo** ..... 2

**3 Revisão da Literatura** ..... 3

3.1 Imagologia: conceitos e enquadramento ..... 3

3.2 Heteroimagem e imagotipos ibéricos ..... 3

3.3 Dicionários como repositórios ideológicos ..... 4

3.4 Campos léxico-semânticos e análise lexicográfica ..... 4

3.5 Inspiração metodológica e aplicação ao caso "espanhol/castelhano/hispano" ..... 5

**4 Metodologia** ..... 6

4.1 Definição e seleção do corpus documental ..... 6

4.2 Definição da amostra e da base de dados ..... 8

4.3 Identificação do campo léxico-semântico ..... 9

4.4 Dimensões de análise e hipóteses de investigação ..... 9

4.5 Instrumentos e técnicas de recolha de dados ..... 10

4.6 Métodos de análise ..... 11

**5 Apresentação e análise dos resultados** ..... 11

5.1 Caracterização da amostra ..... 11

5.2 Campos lexicais ..... 11

5.2.1 Campo lexical de *espanhol* ..... 12

5.2.2 Campo lexical de *castelhano* ..... 13

5.2.3 Campo lexical de *hispano* ..... 14

5.3 Número de entradas por dicionário ..... 18

5.4 Ocorrências por campo lexical ..... 26

5.5 Campo Semântico ..... 30

5.5.1 Campo semântico de *espanhol* ..... 31

5.5.2 Campo semântico de *castelhano* ..... 32

5.5.3 Campo semântico de *hispano* ..... 34

5.6 Marcas Lexicográficas ..... 36

5.6.1 Marcas lexicográficas no campo lexical de *espanhol* ..... 38

5.6.2 Marcas lexicográficas no campo lexical de *castelhano* ..... 41

5.6.3 Marcas lexicográficas no campo lexical de *hispano* ..... 44

5.6.4 Dicionários sem marcas lexicográficas ..... 47

5.7 A evolução diacrónica das conotações avaliativas ..... 48

**6 A perceção portuguesa da imagem de Espanha nos dicionários de português europeu** ..... 52

**7 Discussão dos resultados** ..... 54

**8 Conclusões** ..... 55

**9 Referências bibliográficas** ..... 59

9.1 Recursos Lexicográficos ..... 59

9.2 Outros Recursos ..... 61

**10 Anexos** ..... 64

## Índice de Tabelas

**Tabela 1** Dicionários do corpus por século ..... 7

**Tabela 2** Entradas do campo lexical de *espanhol* (sem duplicados) ..... 12

**Tabela 3** Entradas do campo lexical de *castelhano* (sem duplicados) ..... 14

**Tabela 4** Entradas do campo lexical de *hispano* (sem duplicados) ..... 15

**Tabela 5** Número de entradas por dicionário ..... 18

**Tabela 6** Número de entradas por dicionário (campo lexical de "espanhol") ..... 21

**Tabela 7** Número de entradas por dicionário (campo lexical de "castelhano") ..... 22

**Tabela 8** Número de entradas por dicionário (campo lexical de "hispano") ..... 23

**Tabela 9** Palavras mais frequentes no corpus de *espanhol* ..... 31

**Tabela 10** Palavras mais frequentes no corpus de *castelhano* ..... 32

**Tabela 11** Palavras mais frequentes no corpus de *hispano* ..... 34

**Tabela 12** Universo de Marcas Lexicográficas ..... 36

**Tabela 13** Lista dos dicionários que não contêm marcas lexicográficas ..... 47

## Índice de Gráficos

**Gráfico 1** Número de entradas por dicionário, ordenados por ano ..... 20

**Gráfico 2** Entradas mais frequentes no campo lexical de *espanhol* ..... 27

**Gráfico 3** Entradas mais frequentes no campo lexical de *castelhano* ..... 28

**Gráfico 4** Marcas lexicográficas no campo lexical de *espanhol* ..... 39

**Gráfico 5** Marcas lexicográficas no campo lexical de *castelhano* ..... 42

**Gráfico 6** Marcas lexicográficas no campo lexical de *hispano* ..... 45

## Índice de Anexos

**Anexo 1** Campo lexical de “Espanhol” com duplicados ..... 64

**Anexo 2** Campo lexical de “Castelhano” com duplicados ..... 68

**Anexo 3** Campo lexical de “Hispano” com duplicados ..... 71

**Anexo 4** Entradas mais frequentes no campo lexical de “hispano” ..... 81

## Índice de Figuras

**Figura 1** Definição de *espanholada* no dicionário Academia das Ciências (2001) ..... 40

**Figura 2** Definição de *espanholeta* no dicionário Universal (1995) ..... 40

**Figura 3** Definição de *espanhol* no dicionário Academia das Ciências (2001) ..... 40

**Figura 4** Definição de *castelhana* no dicionário Universal (1995) ..... 42

**Figura 5** Definição de *castelhana* no dicionário Cândido Figueiredo (1899) ..... 43

**Figura 6** Definição de *castelhano* no Novo Dicionário da Língua Portuguesa conforme Acordo 44

**Figura 7** Definição de *Hispânia* no Novo Dicionário da Língua Portuguesa conforme Acordo Ortográfico (2007) ..... 46

*"Porque na Guimarães inda há estudantes,*

*que afrontam o perigo sem ter medo."*

Pregão de São Nicolau, recitado em 1949 por Amaral Pereira da Silva

# 1 Introdução

A presente dissertação, desenvolvida no âmbito do Mestrado em Humanidades Digitais da Universidade do Minho, tem como objetivo analisar o campo léxico-semântico das entradas "espanhol", "castelhano" e "hispano" em dicionários de Portugal, desde o século XVI até à atualidade. Procura-se compreender de que modo a lexicografia portuguesa construiu, reproduziu e transformou a heteroimagem portuguesa de Espanha ao longo do tempo, evidenciando os discursos ideológicos e culturais que se projetam nestas obras.

A relevância deste estudo assenta na constatação de que os dicionários não são meros instrumentos neutros de descrição da língua, mas também artefactos culturais e ideológicos que incorporam representações históricas e sociais. Como salienta Béjoint (2010), os dicionários não devem ser vistos apenas como meros instrumentos de descrição linguística, mas também como repositórios de valores e interesses comuns.

E, por vezes, não se trata de um reflexo da realidade e dos valores da comunidade linguística, mas da censura política ou eclesiástica, do puritanismo, etc:

> Hay que señalar también que la lexicografía ha estado mucho tiempo sometida a una serie de influencias extralinguísticas: corrientes ideológicas, censura política y eclesiástica, orientaciones de la filología, cánones socioculturales de cada época, como lo fueron el puritanismo o el purismo lingüístico, e incluso a gustos y modas, de modo que los diccionarios no han reflejado siempre fielmente la realidad de la lengua.(Haensch, 1997: 16)

No caso das relações entre Portugal e Espanha — marcadas por séculos de proximidade geográfica, afinidades culturais e episódios de rivalidade política —, as definições, marcas lexicográficas e conotações associadas a termos como "espanhol", "castelhano" e "hispano" revelam a evolução das perceções e discursos que moldam a "imagem do outro", conceito central da Imagologia (Sousa, 2004; Pazos-Justo, 2024).

A investigação adota uma abordagem interdisciplinar, articulando métodos da lexicografia, da lexicometria, da imagologia e das humanidades digitais. A recolha e sistematização de dados lexicográficos provenientes de 26 dicionários monolingues portugueses foram apoiadas por ferramentas digitais, permitindo uma análise combinada de natureza quantitativa (frequências, variação lexical e distribuição temporal) e qualitativa (conotações, marcas ideológicas e trajetórias

semânticas). Esta perspetiva integrada possibilita compreender os dicionários não apenas como repositórios linguísticos, mas como veículos de narrativas culturais e identitárias.

A estrutura da dissertação distribui-se por oito capítulos. Após esta introdução, o Capítulo 2 apresenta a contextualização do estudo, enquadrando historicamente as relações luso-espanholas e o conceito de heteroimagem ibérica. O Capítulo 3 reúne a revisão de literatura, abordando os contributos da imagologia e dos estudos lexicográficos para a análise da representação de identidades nacionais. O Capítulo 4 descreve a metodologia, detalhando o corpus, os critérios de seleção e os métodos de recolha e análise de dados. O Capítulo 5 apresenta e interpreta os resultados da análise lexical e semântica dos três campos estudados. O Capítulo 6 examina os modos como os dicionários portugueses refletem a imagem espanhola. O Capítulo 7 discute as implicações e interpretações dos resultados, e o Capítulo 8 encerra o trabalho com as conclusões, limitações e propostas para investigações futuras.

# 2 Contextualização do Estudo

As relações entre Portugal e Espanha caracterizam-se por uma convivência histórica marcada por alternâncias entre aproximação e distanciamento. Desde a Idade Média, a perceção portuguesa de Espanha oscilou entre o *imagotipo do inimigo*, associado a rivalidades políticas e discursos de representação negativos, e o *imagotipo neorromântico*, que destaca elementos culturais atrativos e um ideal de aproximação cultural (Pazos-Justo, 2024). Segundo Montandon (2001), o *imagotipo* é uma representação coletiva de um grupo, criada a partir da junção de várias ideias ou características que formam uma imagem geral desse grupo. Diferente do estereótipo, o *imagotipo* não tem, obrigatoriamente, um sentido negativo, mostrando como uma cultura ou sociedade constrói uma determinada imagem dos outros (Montandon, 2001:267).

Estes imagotipos revelam que a construção da heteroimagem é um processo dinâmico, influenciado por contextos históricos, políticos e sociais. A imagologia, enquanto disciplina dedicada ao estudo das representações do "outro" (Sousa, 2004), fornece o enquadramento teórico para compreender como estas imagens circulam e se consolidam em diferentes suportes discursivos, incluindo os dicionários.

No domínio da lexicografia, a obra de Vidal Fonseca, Iriarte Sanromán e Pazos-Justo (2023) sobre o campo léxico-semântico de "galego" demonstrou que os dicionários portugueses incorporam não apenas definições linguísticas, mas também traços de perceções ideológicas. Este

tipo de abordagem, ao evidenciar padrões semânticos e variações de conotação ao longo do tempo, é aplicável ao estudo de “espanhol”, “castelhano” e “hispano”.

Deste modo, os dicionários de português europeu, enquanto artefactos culturais e ideológicos, desempenham um papel ativo na formação e difusão da heteroimagem portuguesa de Espanha. A análise sistemática das definições, marcas lexicográficas e exemplos associados permitirá compreender como estas representações evoluíram entre os séculos XVI e XXI, acompanhando transformações históricas, políticas e culturais no espaço ibérico.

# 3 Revisão da Literatura

## 3.1 Imagologia: conceitos e enquadramento

A imagologia, tradicionalmente integrada nos estudos literários e culturais, dedica-se à análise das imagens de países, povos e culturas tal como são construídas e difundidas em diferentes tipos de discurso. Embora inicialmente centrada na literatura, a imagologia expandiu o seu alcance, abarcando outros suportes discursivos, como textos jornalísticos, publicitários e, mais recentemente, obras lexicográficas (Ribeiro de Sousa, 2004).

Neste campo de estudo, o conceito fundamental recai sobre a construção da imagem do “outro”, — ou *heteroimagem* — que se apresenta como um elemento dinâmico e em constante transformação.

## 3.2 Heteroimagem e imagotipos ibéricos

Um conceito fundamental da imagologia é a *heteroimagem*, que, segundo Leerssen (2016), corresponde à representação de um grupo externo (o “outro”) a partir da perspetiva do grupo que constrói essa imagem. A *heteroimagem* é dinâmica, sendo influenciada por contextos históricos, políticos e culturais, e sofrendo adaptações de acordo com as circunstâncias e os discursos de cada época.

No caso das relações entre Portugal e Espanha, Pazos-Justo (2024) identifica dois *imagotipos* principais que estruturam a perceção portuguesa de Espanha. Durante a Idade Média, predominava o *imagotipo do inimigo*, atribuído aos espanhóis, frequentemente descritos com termos como "grosseiros" ou "mal-educados". Essa representação negativa reforçava uma identidade portuguesa que se posicionava como distinta e superior, sublinhando diferenças culturais e sociais entre as duas nações. Contudo, esta visão não permaneceu estática e,

atualmente, o *imagotipo do inimigo* encontra-se em declínio, sendo mais funcional em populações mais velhas ou em contextos específicos. Posteriormente, no século XIX, emergiu um novo *imagotipo*, conhecido como *neorromântico*, que destaca aspetos culturais mais atrativos da identidade espanhola. Este *imagotipo* promoveu uma transformação significativa nas perceções, destacando elementos como a celebração associada a "fiesta", a gastronomia representada pelas "tapas" e a cultura vibrante que caracteriza o país. Diferentemente do *imagotipo do inimigo*, o *neorromântico* promove uma visão mais positiva e integradora, refletindo uma aproximação cultural e política, com um foco crescente na integração ibérica e europeia. A emergência deste novo *imagotipo*, em particular, evidencia a complexidade do imaginário coletivo e como ele evoluiu ao longo dos séculos, adaptando-se às mudanças nas relações culturais, políticas e sociais entre Portugal e Espanha, o que justifica a pertinência de uma análise que considere diferentes períodos históricos e suportes discursivos.

## 3.3 Dicionários como repositórios ideológicos

Neste contexto imagológico, os dicionários desempenham um papel crucial. Mais do que simples catálogos de palavras, os dicionários assumem-se como ferramentas ideológicas que vão além da mera função linguística, registando, perpetuando ou até transformando discursos culturais e sociais (Béjoint, 2010; Haensch, 1997). Segundo Berdet (2011), os dicionários são transmissores de ideologias, capazes de moldar perceções e narrativas sobre o "outro". No caso dos dicionários de português europeu, as escolhas lexicais, definições e conotações associadas aos termos *espanhol*, *castelhano* ou *hispano* refletem não apenas a língua, mas também as dinâmicas históricas e culturais entre Portugal e Espanha.

No caso da lexicografia portuguesa, Messner (2007) e Iriarte Sanromán (2016) apontam que os dicionários foram influenciados por tradições lexicográficas e por contextos políticos específicos, refletindo relações de proximidade, dependência e, por vezes, rivalidade cultural. Assim, analisar as entradas *espanhol*, *castelhano* e *hispano* não é apenas examinar definições linguísticas, mas também observar representações históricas e ideológicas inscritas nas obras.

## 3.4 Campos léxico-semânticos e análise lexicográfica

De acordo com Ferreira (2009), um campo léxico-semântico é um conjunto de termos que partilham um núcleo de significado, organizados em torno de uma categoria conceptual. No caso

dos estudos imagológicos, os campos léxico-semânticos que envolvem palavras associadas a identidades de comunidades de variada espécie, como *espanhol*, *castelhano* ou *hispano*, permitem mapear as perceções culturais, sociais e políticas registadas nos dicionários.

A análise diacrónica destes campos permite identificar:

- Evoluções semânticas – mudanças de significado e extensão de uso;
- Marcas lexicográficas – atribuição de registos ou juízos de valor (*fig.*, *pej.*);
- Transformações ideológicas – deslocamentos no tratamento do "outro" em função de mudanças políticas ou culturais.

Estudos recentes, como o de Vidal Fonseca et al. (2023), que exploraram esta dinâmica ao analisar o campo léxico-semântico de *galego* nos dicionários de português europeu, demonstram a relevância desta abordagem. Os autores identificaram uma prevalência de significados negativos associados ao termo, mas também destacaram laços históricos e culturais positivos que emergiram ao longo do tempo. Este tipo de análise demonstra a dualidade presente na construção da imagem do "outro" e a capacidade dos dicionários de refletir tanto tensões como aproximações culturais.

## 3.5 Inspiração metodológica e aplicação ao caso "espanhol/castelhano/hispano"

Inspirando-se em abordagens anteriores aplicadas a outros campos lexicais, como o caso do *galego*, Vidal Fonseca et al. (2023), esta dissertação aplica uma transposição metodológica ao estudo de *espanhol*, *castelhano* e *hispano*. A análise combina:

- Abordagem imagológica – para identificar padrões ideológicos e imagotipos refletidos nas definições e marcas lexicográficas;
- Abordagem lexicográfica – para examinar a frequência, evolução e variação semântica das entradas;
- Ferramentas digitais – como o Excel e métodos de análise quantitativa, para organizar e visualizar tendências ao longo dos séculos.

Através desta abordagem, espera-se mapear as perceções culturais e ideológicas refletidas nos dicionários ao longo dos séculos, contribuindo para um entendimento mais aprofundado das dinâmicas interculturais entre Portugal e Espanha.

# 4 Metodologia

A presente investigação configura-se como um estudo de levantamento e análise descritiva das entradas lexicográficas, de natureza mista — combinando vertentes quantitativa e qualitativa — e de carácter descritivo. O seu objetivo é recolher, organizar e analisar sistematicamente as entradas *espanhol*, *castelhano* e *hispano* nos dicionários de português europeu, de modo a compreender a sua evolução lexical, semântica e ideológica ao longo de vários séculos. A opção por uma abordagem mista decorre da necessidade de quantificar ocorrências, variantes e padrões lexicais, enquanto se interpretam qualitativamente as definições, marcas lexicográficas e conotações, situando-as no seu contexto histórico e cultural.

A investigação segue uma abordagem interdisciplinar, conjugando princípios da lexicografia, imagologia e análise digital de dados, o que possibilita uma leitura integrada entre a descrição lexicográfica e o enquadramento sociocultural das obras analisadas.

## 4.1 Definição e seleção do corpus documental

O primeiro passo consistiu na definição do corpus documental a analisar. Este corpus deveria reunir um conjunto de obras lexicográficas representativas, permitindo observar a evolução lexical e semântica das entradas ao longo de diferentes épocas e contextos ideológicos.

Do ponto de vista temporal, procurou-se incluir obras desde o século XVI até à atualidade, de modo a captar transformações históricas significativas na forma como os termos relacionados com Espanha foram registados e definidos, como representa a Tabela 1.

Em termos geográficos, a seleção restringiu-se a dicionários produzidos e publicados no contexto do português europeu, dado que o objetivo central é compreender como a lexicografia portuguesa construiu e transmitiu a heteroimagem de Espanha.

No caso do século XVII, excluímos a obra de Bento Pereira, de 1634, *Prosodia in Vocabvlarivm trilingve*, por não se tratar de um dicionário monolingue, mas sim de um dicionário de latim, português e castelhano. Mais tarde, em 1697, a obra foi publicada com o título *Prosodia in Vocabularium bilingue*, já sem os poucos termos castelhanos presentes na edição de 1634. A ausência de obras desta época reflete uma lacuna documental, e não uma escolha metodológica.

Outro critério essencial foi a natureza das obras incluídas. Optou-se exclusivamente por dicionários monolingues, por serem ferramentas lexicográficas que refletem diretamente o uso e as representações linguísticas destinadas a um público lusófono nativo.

Foram ainda aplicados critérios de pertinência e completude. O *Dicionário da Academia das Ciências de Lisboa* (1793) não foi incluído, por estar incompleto e abranger apenas a letra A. O *Dicionário de Português Básico* (Vilela, 1990) também foi excluído, dado que a sua natureza pedagógica e amplitude lexical reduzida não contemplavam as entradas relevantes para esta investigação.

Com base nestes critérios, definiu-se um corpus final de 26 dicionários monolingues de português europeu, cobrindo obras publicadas entre o século XVI e o século XXI, ainda que com lacunas em determinados períodos, nomeadamente no século XVII

A listagem detalhada das obras encontra-se organizada por século, com referência à classificação proposta por Iriarte Sanromán (2016), como se vê na Tabela 1.

**Tabela 1**

Dicionários do corpus por século

| **Século** | **Dicionários** |
|---|---|
| **XVI** | (1562?) Cardoso: *Dictionarium ex lusitanico latinum sermonem* |
| **XVIII** | (1712) Bluteau: *Vocabulario Portuguez, e Latino* |
| | (1789) Morais Silva: *Diccionario da Lingua Portugueza* |
| **XIX** | (1871) Vieira: *Grande Diccionario Portuguez* |
| | (1881) Caldas Aulete: *Diccionario Contemporaneo da Lingua Portugueza* |
| | (1899) Cândido de Figueiredo: *Novo Diccionario da Lingua Portugueza* |
| **XX** | (19?) *Lello Universal* |
| | (1910) Ségur: *Diccionario Prático Ilustrado* |
| | (1931) Torrinha: *Moderno Diccionario da Lingua Portugueza* |
| | (1948) Artur Bivar: *Diccionario geral e analogico* |
| | (1949) Morais Silva: *Grande Diccionario da Lingua Portugueza* |
| | (1952) Porto Editora: *Dicionário da Lingua Portuguesa* |

| | |
|---|---|
| | (1980) Morais: *Novo Dicionario Compacto* |
| | (1981) Machado: *Grande Dicionario da Lingua Portuguesa* |
| | (1985) Lexicoteca - *Moderno Dicionário da Lingua Portuguesa* |
| | (1989) Lexilello - *Novo Dicionário da Lingua Portuguesa* |
| | (1995) *Dicionário Universal* |
| | (1996) *Novo Dicionário da Lingua Portuguesa*. Sistema J. |
| **XXI** | (2001) *Dicionário da Lingua Portuguesa Contemporânea* |
| | (2003) *Adaptação ao português europeu do Dicionário Houaiss* |
| | (2004) Porto Editora: *Grande Dicionário Lingua Portuguesa* |
| | (2006) Dicionário *Verbo* |
| | (2007) *Novo Dicionário da Lingua Portuguesa conforme Acordo Ortográfico* |
| | (2008) Dicionário *Priberam* |
| | (2010) *Dicionário Aberto* |
| | (2011) *Novo Lello - Acordo Ortográfico* |

## 4.2 Definição da amostra e da base de dados

A amostra resultante do levantamento corresponde a um total de 595 registos lexicográficos extraídos dos 26 dicionários monolingues que integram o corpus, elaborado na ferramenta *Microsoft Excel*. Cada registo corresponde a uma entrada identificada como pertencente ao campo léxico-semântico de *espanhol*, *castelhano* ou *hispano*, incluindo variantes ortográficas, derivados e expressões compostas.

Para garantir uniformidade e consistência no tratamento da informação, foi definida uma estrutura de folha de cálculo em *Microsoft Excel* que permitiu registar de forma detalhada cada entrada. Os campos considerados foram:

- Definição integral, desagregada por aceções quando aplicável;

- Categoria gramatical;
- Marcas lexicográficas (*fig.*, *pej.*, *pop.*), quando presentes;
- Etimologia, sempre que fornecida pelo dicionário;
- Exemplos de uso, caso existissem;
- Referência ao dicionário de origem, permitindo associar cada entrada ao seu contexto cronológico e editorial.

Esta organização possibilitou uma análise flexível e sistemática, permitindo filtrar dados, cruzar variáveis e identificar tendências ao longo do tempo.

## 4.3 Identificação do campo léxico-semântico

Seguindo a definição de Ferreira (2009) e Geeraerts (2017), o campo léxico-semântico corresponde ao conjunto de unidades lexicais que partilham um núcleo de significado comum. Neste estudo, delimitou-se ao universo lexical relacionado com Espanha, os espanhóis e a cultura espanhola.

A pesquisa foi realizada manualmente em cada obra do corpus, abrangendo não só as formas principais, mas também variantes e derivados:

- Entradas iniciadas pelos radicais "esp-" e "hesp-", para incluir grafias mais antigas;
- Entradas iniciadas por "cast-";
- Entradas iniciadas por "hisp-".

## 4.4 Dimensões de análise e hipóteses de investigação

No âmbito deste estudo, foram consideradas diversas dimensões de análise que permitem caracterizar, de forma detalhada, as entradas recolhidas e compreender as suas implicações lexicais, semânticas e ideológicas ao longo do tempo. Essas dimensões servem de base para verificar as hipóteses formuladas: que as definições e marcas lexicográficas atribuídas aos termos sofrem variações significativas entre séculos, refletindo contextos históricos e ideológicos distintos; que determinadas épocas revelam maior presença de conotação ideológica; e que períodos de tensão política ou cultural entre Portugal e Espanha estão associados a maior incidência de marcas pejorativas.

Entre as variadas dimensões incluem-se:

- O número e tipo de entradas, contabilizando as ocorrências relativas a *espanhol*, *castelhano* e *hispano*, incluindo variantes ortográficas, formas arcaicas e derivados, o que possibilita identificar tendências de uso e eventuais alterações na predominância de um termo sobre outro em diferentes épocas.
- As variantes ortográficas recolhidas permitem observar a evolução gráfica e identificar a permanência ou o desaparecimento de determinadas formas ao longo dos séculos, constituindo indicadores relevantes das mudanças na norma ortográfica e na prática lexicográfica.
- A categoria gramatical de cada entrada foi registada para permitir a análise da sua distribuição e eventuais mudanças na função linguística dos termos, como a passagem de uso exclusivamente adjetival para substantivo ou vice-versa.
- O número e o conteúdo das aceções foram analisados para avaliar a evolução semântica de cada termo, detetando fenómenos como alargamento, especialização ou deslocamento de sentido, bem como a introdução de significados com carga ideológica.
- As marcas lexicográficas atribuídas às aceções foram observadas atentamente, dado que sinalizam o registo de uso e possíveis juízos de valor sobre o termo, funcionando como um indicador direto de conotação social ou ideológica.
- A frequência relativa das entradas no conjunto do corpus foi calculada para possibilitar a comparação entre épocas e obras, permitindo identificar períodos de maior ou menor presença de determinado termo.

## 4.5 Instrumentos e técnicas de recolha de dados

A recolha de dados foi efetuada através de consulta direta das obras e transcrição manual das entradas relevantes para o campo léxico-semântico definido. Posteriormente, os dados foram tratados com recurso a ferramentas digitais.

O *Microsoft Excel* (Microsoft Corporation, 2021) foi a principal plataforma de trabalho para a recolha e sistematização das entradas de todos os dicionários. Todas as tabelas, gráficos e contagens apresentados ao longo desta dissertação foram igualmente produzidos através deste software.

Adicionalmente, recorreu-se à ferramenta *LinguaKit* (Gamallo & Garcia, 2017) para extrair as palavras mais frequentes em todo o corpus, o que contribuiu para reconhecer padrões de coocorrência lexical e reforçar a análise quantitativa.

### 4.6 Métodos de análise

A análise foi conduzida de forma integrada, combinando:

- Abordagem quantitativa, para medir frequências absolutas e relativas, identificar padrões de distribuição e cruzar dimensões;
- Abordagem qualitativa, para interpretar definições, aceções e marcas lexicográficas, avaliar conotações ideológicas e contextualizar as ocorrências nos respetivos períodos históricos.

Esta metodologia, estruturada e interdisciplinar, garante uma análise robusta e consistente, permitindo não apenas mapear a presença e evolução dos termos, mas também compreender os significados e representações atribuídos a *espanhol*, *castelhano* e *hispano* ao longo de mais de quatro séculos de história lexicográfica portuguesa.

## 5 Apresentação e análise dos resultados

### 5.1 Caracterização da amostra

O corpus analisado é constituído por um total de 595 entradas extraídas dos 26 dicionários monolingues de português europeu (Tabela 1), abrangendo obras publicadas entre o século XVI e a atualidade. Estas entradas distribuem-se por três campos lexicais principais — *Espanhol*, *Castelhano* e *Hispano*.

A diversidade de termos registados evidencia a riqueza e a complexidade do campo léxico-semântico associado a Espanha e à sua cultura na língua portuguesa. A caracterização quantitativa que aqui se apresenta constitui o ponto de partida para as análises subsequentes, permitindo identificar tendências gerais e fornecer uma visão global da dimensão e variedade do corpus.

### 5.2 Campos lexicais

Após a caracterização geral da amostra, torna-se pertinente analisar a constituição dos três campos lexicais que estruturam o corpus — *espanhol*, *castelhano* e *hispano*. Esta etapa visa identificar as unidades lexicais que partilham um núcleo de significado comum e que, ao longo de

vários séculos, foram registadas nos dicionários de Portugal em associação a Espanha, à sua língua e à sua cultura.

Seguindo a definição de Aurélio Ferreira (2009), um campo lexical corresponde ao conjunto de palavras relacionadas entre si por um traço semântico partilhado, organizando-se em torno de um termo primitivo. No caso desta investigação, cada campo lexical reúne não apenas o lema central (*espanhol*, *castelhano* ou *hispano*), mas também formas derivadas, variantes ortográficas, compostos, locuções e expressões convencionalizadas que mantêm ligação direta com esse núcleo.

Nas secções seguintes, apresentam-se individualmente os três campos lexicais identificados no corpus, com a respetiva listagem de entradas e uma breve caracterização da sua estrutura e distribuição.

### 5.2.1 Campo lexical de *espanhol*

O campo lexical *espanhol* totaliza 151 entradas quando contabilizadas todas as ocorrências, com duplicados (Anexo 1) e 24 entradas distintas após a remoção dos duplicados (cf. Tabela 2).

O inventário reúne o topónimo *Espanha* e o gentílico *espanhol* / *espanhol,-a*, ao lado de formas femininas (*espanhola*) e variantes ortográficas históricas (*hespanha*, *hespanhol*, *hespanholada*, *hespanholismo*, *hespanholisar*). Observa-se uma família derivacional estável com verbos (*espanholizar*, *espanholar*, *espanholizar-se*), nomes de ação/processo (*espanholação*, *espanholamento*, *espanholização*) e qualificativos (*espanholado*, *espanholizante*). A lista inclui ainda termos avaliativos e expressões cristalizadas (*espanholada*, *espanholice*, à *espanhola*, *espanhola cousa*) e diminutivos/variações formais (*espanholeta*, *espanholeto*). Em conjunto, estas ocorrências mostram um núcleo lexical coeso, com variação morfológica moderada e presença de locuções e variantes gráficas que espelham usos registados em diferentes épocas lexicográficas.

**Tabela 2**

Entradas do campo lexical de *espanhol* (sem duplicados)

| **Campo lexical de *espanhol*** |
|---|
| espanha |
| espanhol |
| espanholada |

| |
|---|
| espanholismo |
| espanholizar |
| hespanha |
| hespanhol |
| espanholeta |
| hespanholada |
| hespanholisar |
| hespanholismo |
| espanhola |
| espanholar |
| espanholice |
| espanholizar-se |
| espanholado |
| espanholação |
| espanholamento |
| espanholização |
| espanholizante |
| espanholeto |
| espanhola cousa |
| espanhol,-a |
| à espanhola |
| **TOTAL: 24** |

### 5.2.2 Campo lexical de *castelhano*

O campo lexical *castelhano* totaliza 122 entradas quando contabilizadas todas as ocorrências, com duplicados (Anexo 2) e 24 entradas distintas após a remoção dos duplicados (cf. Tabela 3).

Este conjunto integra não apenas o termo principal "castelhano", mas também formas femininas (*castelhana*), variantes ortográficas (*castellá*, *castelháno*), derivados nominais e verbais (*castelhanismo*, *castelhanizar*, *castelhanização*), bem como compostos que combinam o núcleo com outros elementos descritivos ou geográficos (*castelhano-branco*, *castelhano-da-rocha*, *castelhano-português*). Estão ainda presentes expressões compostas (*castelhana azeda*) e lexias que remetem a aspetos culturais ou comportamentais (*castelhanada*, *castelhanice*).

A variedade das entradas demonstra que "castelhano" é um termo produtivo no plano derivacional e flexional, captando formas simples, compostas e locuções, e refletindo a sua

utilização tanto como marcador linguístico como cultural ao longo das diferentes épocas lexicográficas.

**Tabela 3**

Entradas do campo lexical de *castelhano* (sem duplicados)

| **Campo lexical de *castelhano*** |
|---|
| castelhana |
| castelhanada |
| castelhanamente |
| castelhanismo |
| castelhanizar |
| castelhano |
| castella |
| castelhanizado |
| castelháno |
| castelhanice |
| castelhanista |
| castelhanizante |
| castelhanizar-se |
| castelhano-branco |
| castelhano-da-rocha |
| castelhano-preto |
| castelhanaria |
| Castela |
| castelhana azeda |
| castelhão |
| castelhanização |
| castelhano-leonês |
| castelhano-português |
| castelhano,-a |
| **TOTAL: 24** |

## 5.2.3 Campo lexical de *hispano*

O campo lexical *hispano* é o mais numeroso do corpus, com 322 entradas contabilizando duplicados (Anexo 3) e 74 entradas únicas sem duplicados (cf. Tabela 4).

A extensão deste campo lexical resulta da elevada produtividade do elemento de composição "hispano-" e das suas variantes, que originam compostos com ampla diversidade semântica (*hispano-americano*, *hispano-luso*, *hispano-romano*, *hispano-português*), bem como designações de áreas culturais, históricas e geográficas (*hispanofonia*, *hispanologia*, *hispanidade*). Observa-se igualmente a presença de derivados nominais (*hispanismo*, *hispanista*, *hispanização*) e adjetivos relacionais (*hispânico*, *hispánico,-a*), além de formas antigas ou variantes ortográficas.

A diversidade de formações mostra que *hispano* funciona como um núcleo combinatório altamente produtivo, gerando termos que cobrem desde o âmbito linguístico até à esfera histórica, política e cultural, o que justifica a sua predominância quantitativa no corpus.

**Tabela 4**

Entradas do campo lexical de *hispano* (sem duplicados)

| **Campo lexical de *hispano*** |
|---|
| hispalense |
| hispanhol |
| hispânico |
| hispaniense |
| hispanismo |
| hispanista |
| hispanizante |
| hispanizar |
| hispano |
| hispano... |
| hispano-americano |
| hispano-árabe |
| hispano-godo |
| hispano-luso |
| hispano-marroquino |
| hispano-romano |
| hispano-russo |
| hispano-turco |
| hispaniola |
| hispan |
| hispanholada |
| hispanholismo |

hispanholizado

hispanholizar

hispanò...

hispanò-americano

hispanò-árabe

hispanò-godo

hispanò-luso

hispanò-marroquino

hispanò-russo

hispanò-turco

hispanico

hispálico

hispanidade

hispanlense

hispanizado

hispano-

hispano-americanismo

hispanofilia

hispanófilo

hispanofobia

hispanófobo

hispano-galo-romano

hispanologia

hispanólogo

hispano, a

hispano-americano, a

hispalense e hispálico

hispaliense

hispânico-

hispanificação

hispanificar

hispanístico

hispanização

hispan(o)

hispanofalante

hispano-fenício

hispanofone

hispanofóne

| |
|---|
| hispanofonia |
| hispanofônico |
| hispanofono |
| hispanófono |
| hispanoparlante |
| hispano-português |
| hispânia |
| hispano-americana |
| hispanológico |
| hispanista |
| hispanofobo |
| hispanicamente |
| hispânico,-a |
| hispano-americano,-a |
| **TOTAL: 74** |

Importa notar que uma parte desta lista inclui formas cuja grafia com o radical *hisp-* corresponde, na verdade, a variantes históricas do campo "espanhol", remetendo semanticamente para Espanha e para a família *espanhol/hespanhol*. É o caso, entre outras, de *hispaniola*, *hispanhan*, *hispanholada*, *hispanholismo*, *hispanholizado* e *hispanholizar*. Mantêm-se aqui por coerência com a grafia atestada nas fontes, assinalando-se, contudo, a interseção entre campos decorrente da variação ortográfica diacrónica.

A comparação global revela três perfis bem diferenciados. Em termos de escala, "hispano" é o campo mais amplo e com mais variações (com duplicados: 322; sem duplicados: 74), "espanhol" apresenta um conjunto menos amplo, mas uniforme (151; 24) e "castelhano" ocupa uma posição com boa cobertura, mas menos formas derivadas (122; 24). Esta hierarquia de volume coincide com a capacidade de formação: "hispano" funciona como um elemento altamente combinatório (*hispano-*) que gera longas séries compostas e terminologia especializada; "castelhano" combina derivação regular (p. ex., *-izar/-ização*, nomes de ação e de agente) com compostos classificatórios (p. ex., *castelhano-português*, *castelhano-leonês*); "espanhol" mantém um centro lexical compacto, com derivados previsíveis (*espanholizar, -ização*) e locuções cristalizadas (*à espanhola*), mostrando variação gráfica histórica sem grande dispersão semântica.

A dimensão diacrónica e ortográfica distingue adicionalmente os campos. "Espanhol" exibe variantes históricas com *h-* (*hespanha, hespanhol*), e "hispano" inclui formas cujo radical

*hisp-* representa, na prática, grafias antigas do domínio de "espanhol" (p. ex., *hispaniola, hispanhan, hispanholada, hispanholismo, hispanholizado, hispanholizar*). A manutenção destas formas em "hispano" espelha a realidade das fontes e evidencia zonas de interseção entre campos motivadas por mudanças ortográficas ao longo do tempo. Já "castelhano" surge relativamente estável na grafia, oscilando menos entre variantes, e distribuindo-se de forma ampla por diferentes obras.

Em síntese, as tabelas mostram que os três campos não são equivalentes funcionalmente: "hispano" organiza-se como matriz combinatória de largo espectro; "castelhano" atua como rótulo linguístico-cultural com boa capacidade de classificação por compostos; "espanhol" preserva o núcleo gentílico/relacional com derivados regulares e expressões consagradas. Estas diferenças de escala, formação e estratificação gráfica explicam a distribuição observada e preparam o terreno para a análise qualitativa subsequente (marcas lexicográficas, valores conotativos e trajetórias de uso), a desenvolver a partir das listas completas (com e sem duplicados) apresentadas nos anexos.

## 5.3 Número de entradas por dicionário

Como consta na Tabela 1, a lista completa dos dicionários que compõem o corpus é 26. A partir desta relação, é possível delinear um conjunto inicial de observações, que serão desenvolvidas nas secções seguintes.

Num primeiro momento, importa identificar quais as obras que reúnem um maior número de entradas no conjunto global do corpus, considerando todos os campos lexicais analisados — "espanhol", "castelhano" e "hispano". Esses dados encontram-se sintetizados na Tabela 5.

**Tabela 5**

Número de entradas por dicionário

| Dicionários | Número de Entradas |
|---|---|
| Morais Silva 1949 | 55 |
| Houaiss 2003 | 54 |
| Machado 1981 | 45 |
| Artur Bivar 1948 | 43 |
| Lello Universal 1974 | 38 |
| Academia das Ciências (DLPC) 2001 | 32 |
| Dicionário Aberto 2010 | 31 |

| | |
|---|---|
| Porto Editora: Grande Dicionário | 30 |
| Novo segundo Acordo Ortográfico 2007 | 30 |
| Cândido de Figueiredo 1899 | 26 |
| Porto Editora (DLP) 1952 | 24 |
| Dicionário Universal 1995 | 24 |
| Novo Lello Acordo Ortográfico 2011 | 24 |
| Priberam 2008 | 21 |
| Morais, Novo Dicionário Comp. 1980 | 20 |
| Lexilello 1989 | 16 |
| Sistema J.1996 | 15 |
| Séguier 1910 | 14 |
| Torrinha 1931 | 11 |
| Lexicoteca 1985 | 9 |
| Vieira 1871 | 7 |
| Verbo | 7 |
| Bluteau 1712 | 7 |
| Cardoso 1562 | 6 |
| Caldas Aulete 1881 | 2 |
| Lexicoteca | 1 |
| Morais da Silva 1789 | 1 |
| Machado 1983 | 1 |
| Machado 1982 | 1 |
| **Total Geral** | **595** |

Como se observa na Tabela 5, o corpus apresenta uma grande variação no número de entradas recolhidas. Esta diversidade reflete não só a extensão e a natureza de cada obra, mas também as opções editoriais e lexicográficas que condicionam a presença dos campos lexicais "espanhol", "castelhano" e "hispano".

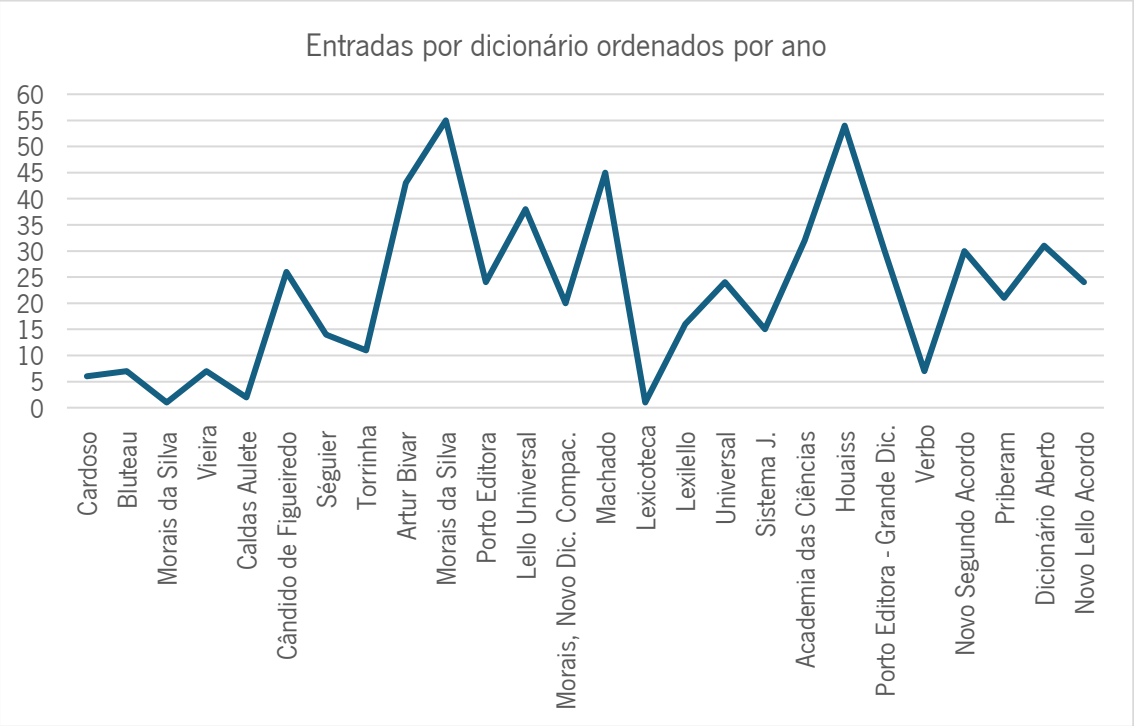
De forma geral, destacam-se o Morais Silva (1949), com 55 entradas, e o Houaiss (2003), com 54 entradas, como as obras mais abrangentes no que respeita ao número de registos relativos aos três campos lexicais analisados. Seguem-se Machado (1981) com 45 entradas e Artur Bivar (1948) com 43 entradas. Estes quatro dicionários, em conjunto, representam uma parte significativa do total das ocorrências do corpus (33%).

Na faixa intermédia, encontram-se obras como o Lello Universal (1974), o DLPC da Academia das Ciências (2001) e o Dicionário Aberto (2010), com valores que variam entre as 31 e as 38 entradas.

Por outro lado, alguns dicionários apresentam um número bastante reduzido de registos, como é o caso de Morais da Silva (1789), Lexicoteca (com apenas 1 entrada) e edições pontuais de Machado (1983 e 1982), cada um com apenas uma ocorrência. Esta disparidade evidencia a evolução e as prioridades distintas na abordagem lexicográfica ao longo dos séculos. No Gráfico 1 podemos ver esta mesma evolução, estando os dicionários ordenados do mais antigo ao mais recente, da esquerda para a direita.

**Gráfico 1**

Número de entradas por dicionário, ordenados por ano




A análise da Tabela 5 e do Gráfico 1 permitem, assim, identificar quais as fontes mais ricas e representativas para o estudo, bem como perceber a heterogeneidade do corpus em termos de cobertura lexical.

Em seguida, torna-se pertinente analisar, com base nesta contagem, quais os dicionários mais representativos em cada um dos campos lexicais — "espanhol", "castelhano" e "hispano" — ou seja, identificar as obras que registam o maior número de entradas específicas para cada caso.

Comecemos pelo campo lexical de "espanhol", que recolhemos na Tabela 6.

**Tabela 6**

Número de entradas por dicionário (campo lexical de "espanhol")

| **Dicionário** | **Número de Entradas** |
|---|---|
| Morais Silva 1949 | 18 |
| Machado 1981 | 10 |
| Priberam 2008 | 8 |
| Artur Bivar 1948 | 8 |
| Cândido de Figueiredo 1899 | 7 |
| Academia das Ciências (DLPC) 2001 | 7 |
| Dicionário Aberto 2010 | 6 |
| Morais, Novo Dicionário Comp. 1980 | 6 |
| Novo segundo Acordo Ortográfico 2007 | 5 |
| Lello Universal 1974 | 5 |
| Houaiss 2003 | 4 |
| Dicionário Universal 1995 | 4 |
| Novo Lello Acordo Ortográfico 2011 | 4 |
| Porto Editora: Grande Dicionário | 3 |
| Sistema J.1996 | 3 |
| Séguier 1910 | 3 |
| Cardoso 1562 | 3 |
| Torrinha 1931 | 3 |
| Lexilello 1989 | 3 |
| Porto Editora (DLP) 1952 | 3 |
| Vieira 1871 | 2 |
| Lexicoteca 1985 | 2 |
| Bluteau 1712 | 2 |
| Verbo 2006 | 1 |
| Machado 1983 | 1 |
| Machado 1982 | 1 |
| **Total Geral** | **122** |

No que respeita ao campo lexical "espanhol", os dados apresentados na Tabela 6 revelam que o Morais Silva (1949) se destaca largamente, com 18 entradas, seguido pelo Machado (1981) com 10 entradas. Num segundo grupo, surgem o Priberam (2008) e o Artur Bivar (1948), ambos com 8 entradas, e o Cândido de Figueiredo (1899) e o DLPC da Academia das Ciências (2001), com 7 registos cada.

Embora haja uma concentração inicial nas obras mais produtivas, é visível que a maioria dos dicionários apresenta entre 2 e 6 entradas para este campo lexical, revelando uma cobertura moderada. Por outro lado, alguns registos isolados, como o Verbo (2006), o Machado (1983) e o Machado (1982), apresentam apenas uma ocorrência, o que evidencia uma menor atenção ou relevância atribuída ao termo "espanhol" nestas edições específicas.

**Tabela 7**

Número de entradas por dicionário (campo lexical de "castelhano")

| **Dicionários** | **Número de Entradas** |
|---|---|
| Houaiss 2003 | 12 |
| Academia das Ciências (DLPC) 2001 | 10 |
| Morais Silva 1949 | 10 |
| Novo segundo Acordo Ortográfico 2007 | 10 |
| Novo Lello Acordo Ortográfico 2011 | 8 |
| Dicionário Universal 1995 | 8 |
| Lello Universal 1974 | 8 |
| Artur Bivar 1948 | 7 |
| Dicionário Aberto 2010 | 7 |
| Machado 1981 | 7 |
| Priberam 2008 | 6 |
| Sistema J.1996 | 6 |
| Séguier 1910 | 6 |
| Lexilello 1989 | 6 |
| Porto Editora: Grande Dicionário | 6 |
| Porto Editora (DLP) 1952 | 6 |
| Morais, Novo Dicionário Comp. 1980 | 4 |
| Torrinha 1931 | 4 |
| Lexicoteca 1985 | 4 |
| Bluteau 1712 | 3 |
| Vieira 1871 | 3 |
| Cardoso 1562 | 3 |

| | |
|---|---|
| Cândido de Figueiredo 1899 | 2 |
| Verbo 2006 | 2 |
| Caldas Aulete 1881 | 2 |
| Morais da Silva 1789 | 1 |
| **Total Geral** | **151** |

Relativamente ao campo lexical "castelhano", a Tabela 7 demonstra que o Houaiss (2003) ocupa a primeira posição, com um total de 12 entradas. Logo a seguir surgem, empatados, o DLPC da Academia das Ciências (2001), o Morais Silva (1949) e o Novo segundo Acordo Ortográfico (2007), cada um com 10 entradas.

Num patamar ligeiramente inferior, encontram-se o Novo Lello Acordo Ortográfico (2011), o Dicionário Universal (1995) e o Lello Universal (1974), todos com 8 entradas, seguidos por obras como o Artur Bivar (1948), o Dicionário Aberto (2010) e o Machado (1981), com 7 entradas cada.

De forma geral, observa-se que este campo lexical está relativamente bem distribuído por um conjunto alargado de dicionários, sendo pouco frequente a ausência total de registos. No entanto, há títulos que apresentam apenas uma ou duas entradas, como o Morais da Silva (1789), o Caldas Aulete (1881) ou o Cândido de Figueiredo (1899), revelando uma menor atenção dada ao termo nestas obras.

**Tabela 8**

Número de entradas por dicionário (campo lexical de "hispano")

| **Dicionários** | **Número de Entradas** |
|---|---|
| Houaiss 2003 | 38 |
| Artur Bivar 1948 | 28 |
| Machado 1981 | 28 |
| Morais Silva 1949 | 27 |
| Lello Universal 1974 | 25 |
| Porto Editora: Grande Dicionário | 21 |
| Dicionário Aberto 2010 | 18 |
| Cândido de Figueiredo 1899 | 17 |
| Novo segundo Acordo Ortográfico 2007 | 15 |
| Porto Editora (DLP) 1952 | 15 |
| Academia das Ciências (DLPC) 2001 | 15 |
| Novo Lello Acordo Ortográfico 2011 | 12 |

| | |
|---|---|
| Dicionário Universal 1995 | 12 |
| Morais, Novo Dicionário Comp. 1980 | 10 |
| Lexilello 1989 | 7 |
| Priberam 2008 | 7 |
| Sistema J.1996 | 6 |
| Séguier 1910 | 5 |
| Torrinha 1931 | 4 |
| Verbo 2006 | 4 |
| Lexicoteca 1985 | 3 |
| Vieira 1871 | 2 |
| Bluteau 1712 | 2 |
| Lexicoteca | 1 |
| **Total Geral** | **322** |

No que diz respeito ao campo lexical "hispano", a Tabela 8 evidencia uma predominância clara do Houaiss (2003), que apresenta 38 entradas, destacando-se como o dicionário mais completo neste domínio. Seguem-se, com valores muito próximos, o Artur Bivar (1948) e o Machado (1981), ambos com 28 entradas, e o Morais Silva (1949), com 27 entradas.

Ainda no grupo dos dicionários com maior cobertura, encontram-se o Lello Universal (1974), com 25 entradas, e o Porto Editora: Grande Dicionário, com 21 entradas. Obras como o Dicionário Aberto (2010), o Cândido de Figueiredo (1899) e as edições do Novo segundo Acordo Ortográfico (2007) e do Porto Editora (DLP) 1952, todas com valores entre 15 e 18 entradas, demonstram igualmente uma presença significativa deste campo lexical.

Por outro lado, há dicionários cuja contribuição é residual, como o Lexicoteca (com apenas 1 entrada), o Vieira (1871) e o Bluteau (1712), ambos com 2 entradas, revelando que, apesar da presença generalizada do termo "hispano" nas fontes analisadas, a sua relevância e desenvolvimento não é uniforme ao longo das obras.

A leitura conjunta das Tabelas 6, 7 e 8 evidencia três dinâmicas distintas. Em primeiro lugar, "hispano" surge como o campo lexical quantitativamente mais produtivo (322 entradas), com uma forte concentração nos dicionários de grande escopo: só Houaiss (2003), Artur Bivar (1948), Machado (1981), Morais Silva (1949), Lello Universal (1974) e Porto Editora: Grande Dicionário reúnem 167 entradas, ou seja, mais de metade do total deste campo. Esta concentração, aliada à variedade de derivados e compostos que tipicamente orbitam "hispano-",

aponta para maior produtividade morfológica (e.g., formações compósitas e adjetivais) e para políticas editoriais que tendem a recolher famílias derivacionais de forma sistemática. Em termos práticos, "hispano" comporta-se como um núcleo formador de séries, capturando não só o etnónimo/relacional, mas também campos semânticos adjacentes (histórico-culturais, geopolíticos e identitários) que expandem o inventário.

Em segundo lugar, "castelhano" apresenta uma distribuição ampla e relativamente equilibrada (151 entradas), com vários títulos a contribuir de modo consistente: Houaiss (2003) lidera (12), seguido por DLPC (2001), Morais Silva (1949) e Novo AO 2007 (10 cada). Se adicionarmos o patamar seguinte — Novo Lello AO 2011, Dicionário Universal (1995) e Lello Universal (1974) (8 cada) —, verifica-se que cerca de 44% do total está concentrado em sete obras, mas sem a assimetria acentuada observada em "hispano". O padrão sugere que "castelhano" é termo de elevada relevância lexicográfica transversal, frequentemente associado a marcações de língua/variante, usos históricos e remissões etimológicas, sendo preservado com estabilidade ao longo de diferentes tradições dicionarísticas (clássicas e contemporâneas).

Por fim, "espanhol" é o campo com o menor volume relativo (122 entradas), com Morais Silva (1949) a destacar-se (18) e um bloco intermédio — Machado (1981) (10), Priberam (2008) e Artur Bivar (1948) (8 cada), Cândido de Figueiredo (1899) e DLPC (2001) (7 cada) — a somar quase metade do total (≈48%). A presença é robusta, mas menos derivacional do que em "hispano": "espanhol" tende a funcionar como rótulo primitivo (gentílico/relacional de base), com menor tendência para proliferação de séries e maior dependência de entradas-chave consolidadas por cada obra.

Em termos transversais aos três campos, três aspetos merecem destaque: (i) há um efeito claro de "volume editorial" — obras de grande amplitude (Houaiss, Morais, Machado, Lello/Porto Editora) lideram de forma consistente nos três campos; (ii) observa-se um gradiente diacrónico: dicionários mais antigos (Cardoso 1562, Bluteau 1712, Vieira 1871) contribuem, mas com caudas curtas, enquanto títulos do século XX e XXI concentram a maioria das ocorrências, refletindo ampliação do escopo e tendências inclusivas nas políticas de lematização; (iii) os três campos não são equivalentes funcionalmente: "hispano" é morfologicamente expansivo e capta séries; "castelhano" é estável e amplamente coberto como marcador de língua/variedade; "espanhol" é primitivo e menos seriado, mantendo, ainda assim, presença consistente. Em conjunto, estes resultados sugerem que as diferenças de produtividade e distribuição decorrem tanto de opções

editoriais e momento histórico quanto da natureza semântico-funcional de cada rótulo, preparando o terreno para a análise qualitativa subsequente (marcas lexicográficas, valores conotativos/pejorativos e trajetórias semânticas ao longo do tempo).

## 5.4 Ocorrências por campo lexical

Chega, nesta fase, a identificação das entradas de maior recorrência em cada um dos campos lexicais — *espanhol*, *castelhano* e *hispano*.

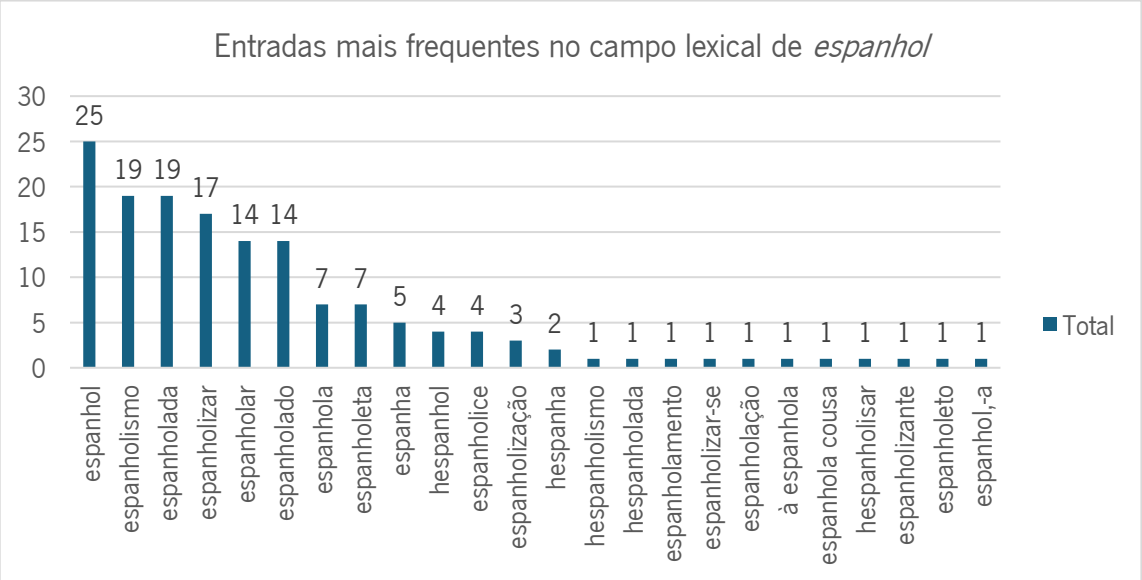
Dando continuidade a esse enquadramento, apresenta-se agora a distribuição de frequências das entradas em cada campo lexical, ou seja, qual as entradas mais frequentes em cada um dos três campos lexicais estudados. Os resultados são expostos por meio de gráficos que sintetizam as ocorrências mais comuns, acompanhados de notas de leitura sucintas, limitadas à interpretação descritiva dos padrões observáveis.

O Gráfico 2 apresenta a distribuição das entradas mais frequentes no campo lexical de "espanhol". Observa-se um perfil fortemente assimétrico, com elevada concentração no lema base *espanhol*, seguido de um pequeno conjunto de formas de referência (v.g., *espanhola*, *Espanha*). Num patamar intermédio surgem derivados verbais (p. ex., *espanholizar*) e substantivos que designam o processo (p. ex., *espanholização*, *espanholamento*), bem como adjetivos qualificativos (p. ex., *espanholado*, *espanholizante*), enquanto no extremo direito se verifica uma cauda longa de itens raros, incluindo lexias avaliativas/eventivas (*espanholada*, *espanholice*) e locuções convencionalizadas (*à espanhola*, *espanhola cousa*).

Regista-se ainda a presença residual de variantes ortográficas históricas com *h-* inicial (e.g., *hespanha*, *hespanhol-*), cuja frequência é claramente inferior à das formas padronizadas contemporâneas. No seu conjunto, o gráfico evidencia um núcleo de termos com alguma variação derivada, e uma longa cauda de ocorrências de baixa frequência, padrão consistente com a consolidação do lema e a dispersão limitada de extensões morfológicas e fraseológicas no corpus.

**Gráfico 2**

Entradas mais frequentes no campo lexical de *espanhol*

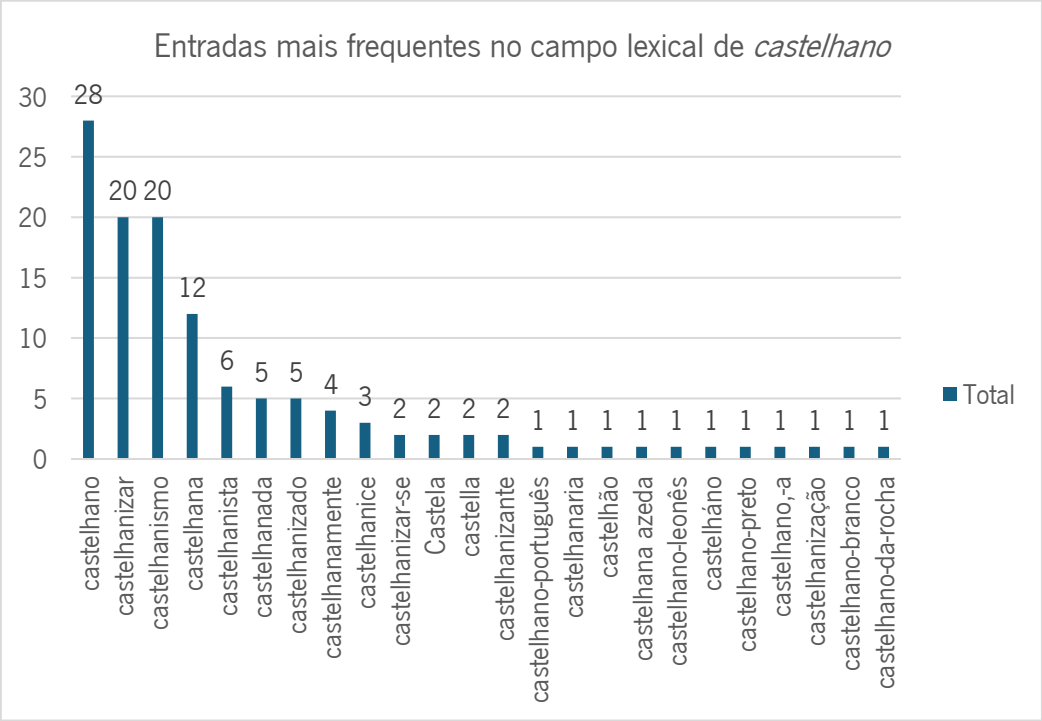



O Gráfico 3 mostra a distribuição das entradas mais frequentes no campo lexical de *castelhano*. Verifica-se uma forte concentração no lema primitivo *castelhano*, imediatamente seguido por dois derivados de alta recorrência — *castelhanizar* e *castelhanismo*. Num patamar intermédio surgem a forma feminina *castelhana* e um conjunto de formações derivacionais regulares, como o evento/resultado (*castelhanada*), o advérbio (*castelhanamente*), o particípio/adjetivo (*castelhanizado*) e o nome valorativo (*castelhanice*). No extremo direito observa-se uma cauda longa de itens raros, onde figuram: (i) nomes de agente e qualificativos (*castelhanista*, *castelhanizante*); (ii) processos e nominalizações (*castelhanizar-se*, *castelhanização*); (iii) formas com marca histórica/variantes gráficas (*castella*) e o topónimo (*Castela*); e (iv) compostos classificatórios que articulam o núcleo com traços geográficos ou descritivos (*castelhano-português*, *castelhano-leonês*, *castelhano-branco*, *castelhano-preto*, *castelhano-da-rocha*).

Em síntese, o gráfico mostra um núcleo estável centrado no gentílico *castelhano*. A partir desse núcleo formam-se derivações regulares (-izar/-ização, -ismo, -izado, -izante) e compostos de ocorrência reduzida. O resultado repete o padrão observado nos outros campos: um centro coeso com as frequências mais altas e uma cauda longa de itens pouco frequentes.

**Gráfico 3**

Entradas mais frequentes no campo lexical de *castelhano*




O Anexo 4 apresenta a distribuição das entradas mais frequentes no campo lexical de *hispano*. Observa-se uma concentração inicial muito marcada no lema primitivo, seguida de um bloco alargado de formas de alta/média recorrência que combina: (i) gentílicos/relacionais e formas próximas (p. ex., *hispânico*, *hispalense*), (ii) nomes abstratos de âmbito sociocultural (p. ex., *hispanidade*, *hispanismo*, *hispanofilia*) e (iii) vocabulário técnico-disciplinar ligado à esfera linguística e cultural (p. ex., *hispanologia*, *hispanólogo*).

Importa, contudo, assinalar que uma faixa residual deste conjunto inclui entradas cuja grafia com o radical *hisp-* remete diacronicamente para o domínio de "espanhol" (isto é, variantes históricas de *espan-/hespan-*). Entre outros casos atestados encontram-se *hispaniola*, *hispanhan*, *hispanholada*, *hispanholismo*, *hispanholizado* e *hispanholizar*. Mantêm-se aqui por fidelidade às fontes e para evidenciar as grafias antigas, sendo, porém, pouco frequentes e não alterando o perfil global do campo.

Num patamar intermédio, destacam-se as séries derivacionais regulares (pares *–ismo/–ista*, *–ização/–izar*) e, sobretudo, a produtividade composicional de *hispano-* em compostos hifenizados de largo espectro (*hispano-americano*, *hispano-luso*, *hispano-romano*, entre outros), a

par de termos do uso e da comunicação (*hispanofonia*, *hispanófono/hispanofalante*, *hispanoparlante*). No extremo direito verifica-se uma cauda longa de itens raros, com variantes pouco atestadas, formações especializadas e compostos de circulação restrita. Em conjunto, o gráfico confirma que *hispano* apresenta elevada produtividade morfológica e combinatória, com um centro muito coeso e ampla dispersão de formas derivadas e compostas — um perfil mais expansivo do que o observado nos restantes campos.

Para os três gráficos de frequências, emergem três factos centrais. Primeiro, todos exibem uma distribuição assimétrica: há forte concentração no lema primitivo (*espanhol* / *castelhano* / *hispano*), segue-se um patamar intermédio com derivados regulares (–ismo/–ista; –izar/–ização; particípios/adjetivos) e, por fim, uma cauda longa de itens raros (locuções, avaliativos, compostos de ocorrência pouco frequente). Segundo, a ordem interna dos itens mais frequentes é consistente com a função de cada campo: o lema e as formas de referência aparecem sempre no topo; derivados de elevada produtividade ocupam a faixa intermédia; as formações menos usuais concentram-se no extremo direito. Terceiro, as diferenças entre campos tornam-se visíveis no "peso" relativo desse patamar intermédio.

No gráfico de *espanhol*, o perfil é o de um núcleo compacto (lema, feminino, topónimo), com produtividade derivacional moderada e presença residual de locuções e variantes históricas com h-; a queda após as primeiras barras é rápida, o que indica variação limitada para além do núcleo.

No gráfico de *castelhano*, além do lema, sobressaem derivados de alta recorrência (em especial o verbo *castelhanizar* e o nome *castelhanismo*). O patamar intermédio agrega nomes de processo/resultado, advérbios e particípios, e a cauda inclui compostos classificatórios (p. ex., *castelhano-português*, *castelhano-leonês*) e itens de baixa frequência. O conjunto sugere um equilíbrio entre núcleo estável e extensões previsíveis.

No gráfico de *hispano*, o patamar intermédio é mais largo e diversificado: além dos pares morfológicos regulares, há forte produtividade composicional do formante *hispano-* em compostos hifenizados (p. ex., *hispano-americano, hispano-luso*) e termos metalinguísticos/ socioculturais (p. ex., *hispanologia, hispanofonia, hispanófono*). Aparecem, residualmente, entradas com radical *hisp-* que remetem diacronicamente para o domínio de "espanhol"; mantêm-se aqui por fidelidade às fontes e para evidenciar grafias antigas, sem alterar o perfil do gráfico.

Em síntese, os gráficos apontam para três perfis: *espanhol* com centro coeso e pouca dispersão; *castelhano* com núcleo estável e derivações regulares; *hispano* com maior amplitude e combinação morfológica. Visualmente, isto traduz-se na largura crescente do bloco intermédio de *espanhol*, *castelhano* e *hispano* e na persistência, em todos, de uma cauda longa de itens raros.

## 5.5 Campo Semântico

Após a identificação dos lemas centrais (*espanhol*, *castelhano* e *hispano*) e da sua distribuição lexical nos diferentes dicionários, torna-se necessário compreender como estes termos se organizam em redes de significado.

Para proceder a esta análise, recorreu-se à ferramenta *LinguaKit* (Gamallo & Garcia, 2017), que permitiu extrair as palavras mais frequentes a partir do corpus reunido. Importa, contudo, salientar que a extração não é absolutamente rigorosa, já que muitos dos dicionários analisados apresentam ortografias antigas, diferentes da norma atual. Assim, encontram-se formas como *naô* em vez de *não*, *Caftella* em vez de *Castela* ou *Efpanhol* em lugar de *Espanhol*, reflexo das convenções gráficas de épocas passadas. Estas variantes foram normalizadas para efeitos de análise, mas preservadas nos exemplos citados, pois constituem parte do testemunho histórico dos textos.

Acresce ainda que não foi possível apresentar todas as ocorrências recolhidas, tanto pela dimensão do corpus como pela dispersão dos dados. Optou-se, por isso, por destacar nas tabelas apenas os vocábulos com um número mais significativo de registos, fixando-se o limite mínimo em dez ocorrências. Esta opção metodológica permite concentrar a análise nos elementos mais relevantes para a configuração dos campos semânticos, sem perder de vista a diversidade lexical que os constitui.

Neste capítulo, procede-se assim à análise detalhada dos três campos semânticos em causa, considerando separadamente o de castelhano, o de espanhol e o de hispano. Para cada um deles, examinam-se os elementos mais recorrentes, os padrões derivacionais, os termos periféricos (isto é, palavras derivadas ou associadas que ampliam o sentido do núcleo principal) e as possíveis leituras conotativas, de modo a identificar regularidades e singularidades que ajudam a compreender a representação da identidade espanhola na lexicografia portuguesa. As tabelas de ocorrências recolhidas constituem a base desta análise, funcionando como indicadores quantitativos que permitem sustentar interpretações qualitativas mais amplas.

O objetivo é, assim, mapear as estruturas de cada campo, mostrando de que modo se articulam valores identitários, avaliativos e institucionais, e preparando terreno para uma síntese comparativa que evidencie as diferenças de perfil entre espanhol, castelhano e hispano.

### 5.5.1 Campo semântico de *espanhol*

**Tabela 9**

Palavras mais frequentes no corpus de *espanhol*

| Palavra | Soma de Ocorrências |
|---|---|
| espanhol | 119 |
| dar | 67 |
| espanha | 66 |
| espanhola | 38 |
| espanholada | 25 |
| espanholar | 25 |
| espanholismo | 22 |
| espanholizar | 21 |
| relativo | 18 |
| fanfarronada | 18 |
| natural | 17 |
| dizer | 16 |
| habitante | 16 |
| espanholado | 16 |
| fazer | 16 |
| modo | 14 |
| frase | 14 |
| costumes | 13 |
| uso | 13 |
| palavra | 13 |
| maneira | 11 |
| castelhana | 10 |

O campo semântico de *espanhol* é denso e variado (cf. Tabela 9). O núcleo central é formado por *espanhol* (119), *Espanha* (66) e *espanhola* (38), que confirmam o valor identitário e nacional do lema. Vocábulos como *relativo* (18), *natural* (17) e *habitante* (16) reforçam a sua dimensão classificatória e referencial, evidenciando o uso do termo em contextos de definição etnónima, geográfica ou linguística.

A grande diferença está, porém, na camada derivacional e avaliativa. Aqui encontramos uma família altamente produtiva: *espanholada* (25), *espanholar* (25), *espanholismo* (22), *espanholizar* (21), *espanholado* (16). Estes derivados expandem a base lexical em várias direções:

- *espanholismo* e *espanholizar* marcam processos de influência e adoção cultural.
- *espanholada* e *espanholice* (em dicionários mais antigos) fixam discursos de representação depreciativos.
- *espanholar* e *espanholado* evocam comportamentos e estados de imitação.

Esta dimensão avaliativa é reforçada por lexias como *fanfarronada* (18), que aparece em associação ao campo de *espanhol* e cristaliza o imaginário do excesso, da vaidade ou da presunção.

A camada periférica do campo inclui termos como *dizer* (16), *fazer* (16), *modo* (14), *frase* (14), *costumes* (13), *uso* (13) e *maneira* (11). Estas ocorrências não são meramente incidentais: demonstram como os dicionários frequentemente associaram *espanhol* a descrições de modos de falar, de agir e de se comportar, reforçando a sua ligação a representações culturais e sociais.

Assim, o campo semântico de *espanhol* estrutura-se do seguinte modo:

- Núcleo identitário: *espanhol, Espanha, espanhola*.
- Expansões relacionais: *relativo, natural, habitante*.
- Processos derivacionais: *espanholismo, espanholizar, espanholar, espanholado*.
- Avaliativos: *espanholada, espanholice, fanfarronada*.
- Periferia cultural: *dizer, fazer, modo, frase, costumes, uso, maneira*.

É precisamente nesta dimensão avaliativa e cultural que *espanhol* se distingue: mais do que uma designação de identidade, o termo é também um veículo privilegiado para a inscrição de discursos de representação e imagens do "outro".

### 5.5.2 Campo semântico de *castelhano*

**Tabela 10**

Palavras mais frequentes no corpus de *castelhano*

| Palavra | Soma de Ocorrências |
|---|---|
| castelhano | 69 |
| dar | 58 |
| castela | 58 |
| castelhana | 42 |
| espanha | 28 |
| relativo | 24 |
| variedade | 23 |
| natural | 22 |
| castelhanismo | 22 |
| castelhanizar | 21 |
| habitante | 20 |
| espanhola | 17 |
| algarve | 15 |
| argentina | 14 |
| moeda | 12 |
| figueira | 12 |
| antiga | 11 |
| uruguai | 11 |
| castelhanos | 11 |
| tornar | 11 |
| solta | 10 |

O campo semântico de *castelhano* (cf. Tabela 9) organiza-se em torno de um núcleo identitário muito estável. Os termos mais frequentes — *castelhano* (69), *castela* (58) e *castelhana* (42) — formam o centro da rede e confirmam a dupla função do lema: de um lado, etnónimo, designando habitantes e naturais de uma região; do outro, marcador linguístico, usado para identificar a variedade linguística. Esta centralidade é reforçada por vocábulos como *relativo* (24), *variedade* (23), *natural* (22) e *habitante* (20), que consolidam a dimensão classificatória e relacional.

A segunda camada do campo é constituída por processos de contacto e adaptação linguística: *castelhanismo* (22) e *castelhanizar* (21). Estas formas revelam que, para além da referência geográfica, o termo entra no domínio do intercâmbio cultural e linguístico, funcionando como indicador de apropriação ou transformação. A família derivacional em –ismo e –izar evidencia, portanto, a forma como o "castelhano" circula como modelo e como influência.

A terceira camada, de natureza avaliativa, é menos densa, mas não menos significativa: *castelhanada* e *castelhanice* cristalizam discursos de representação associados ao ridículo, ao excesso ou ao afetação. Estes termos mostram como a lexicografia registou, sobretudo em séculos mais recentes, representações de forte carga conotativa do "outro".

Por fim, há conjunto de referências culturais e geográficas, composto por lexias como *Algarve* (15), *Argentina* (14), *moeda* (12), *figueira* (12) e *Uruguai* (11). Aparentemente dispersos, estes termos refletem usos particulares em que o adjetivo *castelhano* designa objetos culturais, produtos regionais ou referências históricas ligadas a Castela.

Em suma, o campo semântico de *castelhano* pode ser representado assim:

- Núcleo identitário: *castelhano, castelhana, Castela*.
- Expansões relacionais: *relativo, natural, habitante, variedade*.
- Processos derivacionais: *castelhanismo, castelhanizar*.
- Avaliativos: *castelhanada, castelhanice*.
- Referências culturais e geográficas: *Algarve, Argentina, moeda, figueira, Uruguai*.

Esta configuração mostra que *castelhano* oscila entre a designação linguística, o marcador de identidade e a base de discursos de representação, mas também serve como qualificativo enciclopédico, revelando grande maleabilidade semântica.

### 5.5.3 Campo semântico de *hispano*

**Tabela 11**

Palavras mais frequentes no corpus de *hispano*

| Palavra | Soma de Ocorrências |
|---|---|
| espanha | 142 |
| relativo | 136 |
| dar | 129 |
| espanhola | 57 |
| espanhol | 36 |
| habitante | 34 |
| natural | 30 |

| | |
|---|---|
| coisas | 26 |
| sevilha | 25 |
| literatura | 19 |
| pessoa | 18 |
| refere | 16 |
| pertencente | 16 |
| conjunto | 14 |
| americano | 13 |
| hispanizar | 13 |
| estudo | 12 |
| versar | 12 |
| elemento | 11 |
| origem | 10 |
| palavra | 10 |

O campo semântico de *hispano* é o mais extenso e, ao mesmo tempo, o mais neutro dos três (cf. Tabela 11). O núcleo central é formado por *Espanha* (142), *espanhola* (57) e *espanhol* (36), acompanhados por termos classificatórios como *relativo* (136), *habitante* (34) e *natural* (30). Este núcleo mostra que *hispano* se inscreve em estruturas centradas na pertença e na relação.

A segunda camada é composta por derivados académicos e institucionais: *hispanizar* (13), *hispanista* (8), *hispanismo* (6), *hispanologia* (5). Ao contrário dos derivados de *espanhol* e *castelhano*, aqui não há espaço para avaliativos jocosos. Em vez disso, o campo serve como rótulo para áreas de estudo, correntes culturais e categorias disciplinares, como se vê também em termos como *literatura* (19), *estudo* (12), *cultura* (9), *arte* (8) e *especialista* (8).

A ausência de lexias claramente depreciativas confirma que *hispano* opera num registo erudito e institucional, servindo para organizar pertenças supranacionais e para construir categorias macroidentitárias (p. ex., *hispanidade*, *hispanofonia*).

Assim, o campo pode ser representado da seguinte forma:

- Núcleo identitário: *Espanha, espanhola, espanhol*.
- Expansões relacionais: *relativo, natural, habitante, pertencente*.
- Processos derivacionais: *hispanizar, hispanismo, hispanista, hispanologia*.
- Avaliativos: praticamente ausentes.

- Periferia institucional/cultural: *literatura, estudo, cultura, arte, especialista*.

Em contraste com os outros dois campos, *hispano* assume uma função mais neutra e institucional, estruturando um léxico que visa a legitimação cultural e científica, e não a cristalização de discursos de representação.

## 5.6 Marcas Lexicográficas

A atribuição de marcas lexicográficas constitui um dos instrumentos fundamentais da prática dicionarística, permitindo ao lexicógrafo qualificar, restringir ou contextualizar o uso de uma determinada unidade lexical.

Assim, o estudo destas marcas permite observar como a tradição lexicográfica portuguesa contribuiu para moldar a heteroimagem do "outro" espanhol/castelhano, assinalando usos técnicos, regionais, pejorativos, elogiosos ou restritos a determinados contextos históricos.

Deste modo, a presente secção propõe-se examinar, de forma sistemática, as marcas lexicográficas identificadas nas obras que compõem o corpus, destacando a sua frequência, evolução e relevância para a compreensão da representação do campo léxico-semântico em estudo.

Antes de analisar as marcas lexicográficas específicas de cada campo lexical, apresenta-se de seguida o universo global de marcas identificadas nos dicionários consultados. Esta enumeração, apresentada na Tabela 12 ilustra a diversidade de qualificações utilizadas pelos lexicógrafos, abrangendo áreas do saber (e.g., *Bot.*, *Mús.*, *Numism.*, *Zool.*), registos de uso (*Fam.*, *pop.*, *calão*) ou marcações diatópicas (*Bras.*, *Prov.*, *region. (alent.)*).

**Tabela 12**

Universo de Marcas Lexicográficas

| **Marcas Lexicográficas** |
|---|
| Agric. |
| Bot. |
| Bras. |
| Bras. (S.) |
| Bras. Do Sul |
| Brasil |

| |
|---|
| Brasil, calão |
| Brasil: Nordeste |
| Des. |
| f. |
| Fam. |
| Hist. |
| Ling. |
| Linguística |
| Mús. |
| Numism. |
| Ornit. |
| Pop. |
| Portugal, Calão |
| Prov. |
| Prov. Alent. |
| Provic. alent |
| Region. (alent.) |
| Region. Zool. |
| Ter. de Tomar |
| Top. |
| Top. Cast. |
| Vid. |
| Zool. |
| **Total: 31** |

Da observação do conjunto das 31 marcas lexicográficas recolhidas (cf. Tabela 12), verifica-se, em primeiro lugar, a diversidade de áreas do saber e de registos de uso abrangidos. Encontram-se marcas de natureza científica, como *Bot.*, *Zool.*, *Ornit.*, *Numism.* ou *Agric.*, e outras ligadas ao domínio artístico e cultural, como *Mús.* e *Bel. Art. e Arqueol.*

É igualmente de salientar a presença de marcas que assinalam variantes regionais ou nacionais — *Bras.*, *Bras. (S.)*, *Bras. do Sul*, *Brasil: Nordeste*, *Prov. alent.*, *Provinc. alent.*, *region. (alent.)*, entre outras. Estas indicam a atenção dos lexicógrafos à distribuição geográfica das formas, refletindo a consciência da variação do português em diferentes espaços.

Outro ponto relevante prende-se com a redundância ou variação gráfica de certas marcas, como *Ling.* e *Linguística*, ou ainda *Prov. alent.* e *Provinc. alent.*, que apontam para uma falta de

uniformização entre diferentes dicionários, sem alteração substancial de significado. Estes casos revelam não apenas escolhas editoriais distintas, mas também uma certa falta de uniformização na tradição lexicográfica portuguesa.

Por fim, merece menção a ocorrência de marcas que remetem para registos de uso social, como *Fam.*, *pop.*, ou *Portugal, Calão*, que sinalizam o valor pragmático e estilístico de determinadas entradas, acrescentando uma camada avaliativa e cultural às definições.

Em suma, este universo de marcas lexicográficas permite constatar que as entradas estudadas não são apenas tratadas enquanto unidades linguísticas abstratas, mas também como elementos com inserção em contextos sociais, culturais, regionais e científicos.

Nos pontos seguintes, analisar-se-á de que modo estas marcas se distribuem e se articulam em cada um dos três campos lexicais, contribuindo para a construção da heteroimagem de espanhol/castelhano. Para além da abordagem quantitativa, serão também apresentados exemplos concretos retirados dos dicionários, de forma a ilustrar como determinadas marcas lexicográficas são aplicadas nas definições e a evidenciar, na prática, o seu papel na caracterização dos lemas em estudo.

### 5.6.1 Marcas lexicográficas no campo lexical de *espanhol*

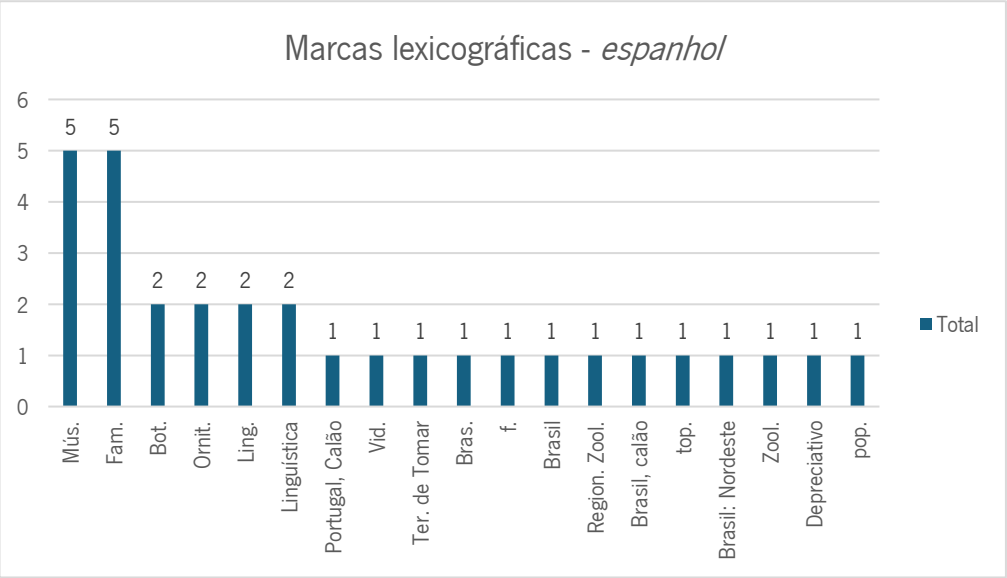
No caso do campo lexical de *espanhol*, observa-se no Gráfico 4 uma grande diversidade de marcas lexicográficas, ainda que a sua distribuição seja bastante desigual. As marcas mais recorrentes são *Mús.* e *Fam.*, ambas com cinco ocorrências. Este dado sugere que o termo "espanhol" é frequentemente associado, por um lado, ao domínio artístico e cultural da música, e, por outro, a usos de carácter familiar ou coloquial, o que aponta para a inserção do vocábulo em contextos quotidianos e informais.

Seguem-se, com duas ocorrências cada, marcas de natureza científica ou disciplinar, como *Bot.*, *Ornit.*, *Ling.* e *Linguística*. Esta presença reforça a ideia de que "espanhol" não se limita a um valor identitário ou nacional, mas é também convocado em áreas especializadas do conhecimento, nomeadamente botânica, ornitologia e linguística.

Com apenas uma ocorrência, surgem marcas mais dispersas, como *Portugal, Calão,, Ter. de Tomar, Bras., Brasil, Region., Zool.*, entre outras. Estas contribuem para mostrar a heterogeneidade de contextos em que o termo foi registado nos dicionários.

**Gráfico 4**

Marcas lexicográficas no campo lexical de *espanhol*

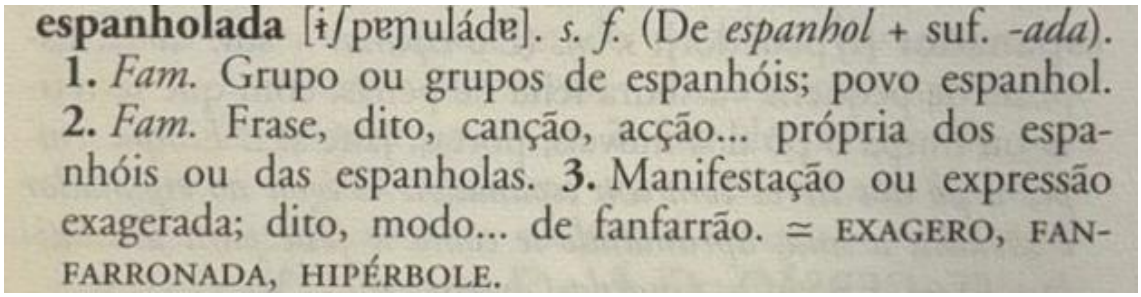



De forma a ilustrar concretamente o funcionamento das marcas lexicográficas, foram selecionadas três ocorrências que exemplificam a sua aplicação nas definições. As marcas em análise são *Mús.*, *Fam.* e *Region. Zool.*. As duas primeiras foram escolhidas por constituírem as mais recorrentes no corpus, enquanto a última se destaca precisamente pelo contrário: a sua baixa frequência e carácter algo inesperado, tendo em conta o contexto lexical em estudo.

Um dos exemplos mais ilustrativos da aplicação da marca *Fam.* encontra-se na entrada *espanholada* (cf. Figura 1). A marca surge repetidamente nas aceções apresentadas, sinalizando que o termo é usado em registos de carácter coloquial ou familiar.

**Figura 1**

Definição de *espanholada* no dicionário Academia das Ciências (2001)

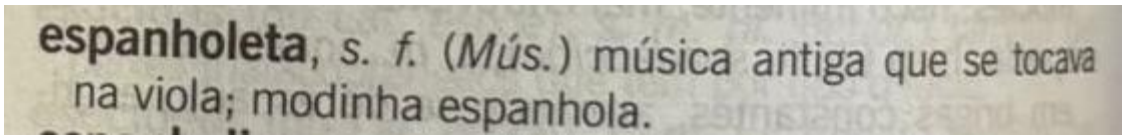


**espanholada** [ɨʃpɐɲuláðɐ]. *s. f.* (De *espanhol* + suf. *-ada*). **1.** *Fam.* Grupo ou grupos de espanhóis; povo espanhol. **2.** *Fam.* Frase, dito, canção, acção... própria dos espanhóis ou das espanholas. **3.** Manifestação ou expressão exagerada; dito, modo... de fanfarrão. ≃ EXAGERO, FANFARRONADA, HIPÉRBOLE.

A marca *Mús.*, por sua vez, está bem exemplificada na entrada *espanholeta* (cf. Figura 2). Aqui, a indicação de domínio situa a palavra no campo da música antiga, concretamente ligada à modinha espanhola tocada na viola.

**Figura 2**

Definição de *espanholeta* no dicionário Universal (1995)

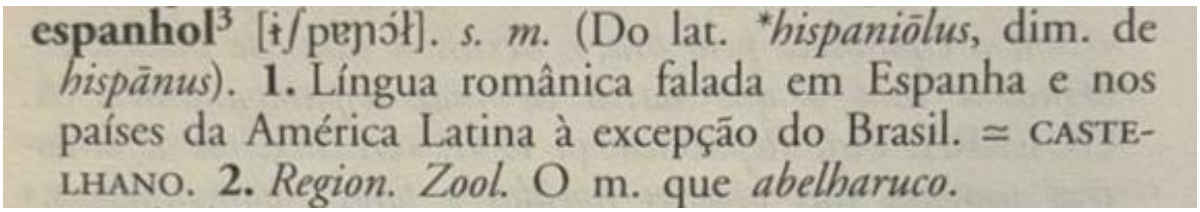


**espanholeta**, *s. f.* (*Mús.*) música antiga que se tocava na viola; modinha espanhola.

Já as marcas *Region.* e *Zool.* aparecem nas entrada *espanhol* (cf. Figura 3), associadas à aceção "o m. que abelharuco", pois refere-se a um pássaro conhecido pelo hábito de se alimentar de abelhas e outros insetos. Trata-se, por isso, de um uso relativo à zoologia, e com delimitação regional.

**Figura 3**

Definição de *espanhol* no dicionário Academia das Ciências (2001)



**espanhol**[3] [ɨʃpɐɲɔ́ɫ]. *s. m.* (Do lat. **hispaniōlus*, dim. de *hispānus*). **1.** Língua românica falada em Espanha e nos países da América Latina à excepção do Brasil. ≃ CASTELHANO. **2.** *Region. Zool.* O m. que *abelharuco*.

Em suma, o campo lexical de *espanhol* destaca-se por reunir tanto marcas de especialização disciplinar como marcas de uso social e cultural, revelando que o termo foi mobilizado de forma multifacetada na tradição lexicográfica portuguesa. Nos pontos seguintes será possível comparar estas tendências com os outros campos lexicais em estudo, para perceber se se verificam padrões semelhantes ou diferenças significativas.

### 5.6.2 Marcas lexicográficas no campo lexical de *castelhano*

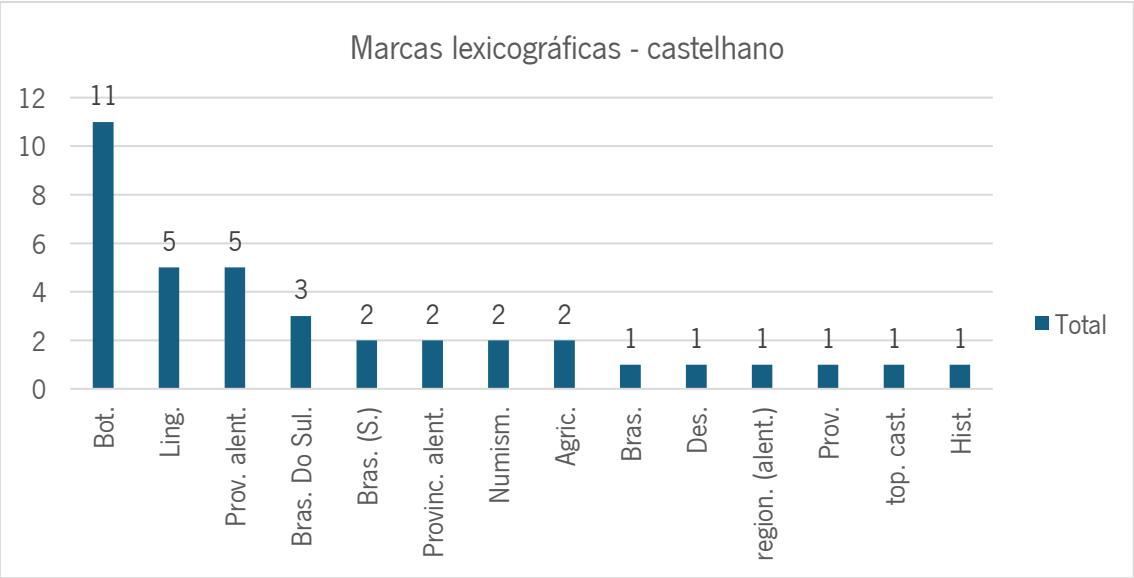
No campo lexical de *castelhano*, a distribuição das marcas lexicográficas apresenta um perfil distinto daquele observado em *espanhol* (cf. Gráfico 5). A marca mais frequente é *Bot.*, com 11 ocorrências, o que evidencia uma forte associação do termo ao domínio da botânica. Este predomínio confirma que *castelhano* é amplamente usado na designação de espécies vegetais, assumindo um valor técnico-científico central.

Em segundo lugar surgem as marcas *Prov. alent.* e *Ling.*, ambas com cinco ocorrências. Estas sublinham, respetivamente, a relevância da variação diatópica alentejana na tradição lexicográfica e a relação do termo com o campo da linguística, evidenciando o seu uso num contexto de reflexão sobre a própria linguagem. Importa notar que algumas destas marcas correspondem a variações terminológicas da mesma categoria, como é o caso de *Prov. alent.*, *Provinc. alent.* e *region. (alent.)*, que remetem para o mesmo âmbito geográfico, mas com grafias distintas. Essa falta de uniformização reflete opções editoriais diferentes entre os dicionários, sem alteração substantiva de significado.

Aparecem igualmente marcas com apenas uma ocorrência, como *Hist.*, *Des.*, *Prov.*, *top. cast.* e *Bras.*. Apesar da baixa frequência, estas contribuem para a perceção da amplitude de contextos em que o campo lexical de "castelhano" foi registado, abrangendo desde o histórico até ao toponímico, passando por variações regionais mais restritas.

**Gráfico 5**

Marcas lexicográficas no campo lexical de *castelhano*




Para o campo lexical *castelhano*, optou-se por destacar quatro marcas lexicográficas: *Bot.*, *Ling.*, *Prov. Alent.*, *Numism.*, *Agric.*. As três primeiras foram selecionadas pela sua elevada frequência no corpus, ao passo que as duas últimas, de ocorrência menos comum, revelam-se particularmente interessantes pelo seu caráter peculiar e inesperado no contexto em análise.

A marca lexicográfica mais comum, *Bot.*, surge na entrada *castelhana* (cf. Figura 4), retirada do Novo Dicionário Segundo Acordo Ortográfico (2007), onde é indicada como "espécie de figueira do Algarve" e também como variedade de macieira (*castelhana azeda*). Estes exemplos confirmam a ampla utilização do termo no campo da nomenclatura botânica, em particular no que respeita a espécies cultivadas ou conhecidas em contextos regionais, como o Algarve.

**Figura 4**

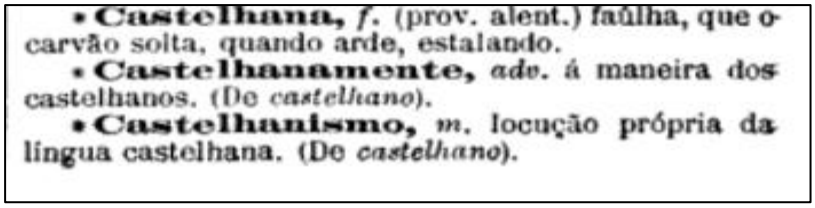
Definição de *castelhana* no dicionário Universal (1995)

**castelhana** *s. f.* 1 mulher de Castela. 2 (Bot.) espécie de figueira do Algarve. 3 *adj.* diz-se da fagulha que se solta do lume e estala no ar. **LOC.** 4 ~ **azeda**, variedade de macieira.

Relativamente à marca lexicográfica *Prov. Alent.*, aparece na entrada *castelhana* (cf. Figura 5), presente no Dicionário de Cândido Figueiredo (1899). Surge associada à aceção "faúlha que o carvão solta, quando arde, estalando". Trata-se de um exemplo típico de uso regional restrito ao Alentejo, em que o termo adquire um significado completamente distinto do seu valor identitário ou linguístico. A indicação da marca permite delimitar o âmbito geográfico e sociolinguístico da palavra, assinalando-a como parte do léxico popular e tradicional da região. Este caso ilustra bem a forma como os dicionários registaram variantes locais, preservando o património lexical português e revelando a polissemia do termo *castelhano*.

**Figura 5**

Definição de *castelhana* no dicionário Cândido Figueiredo (1899)



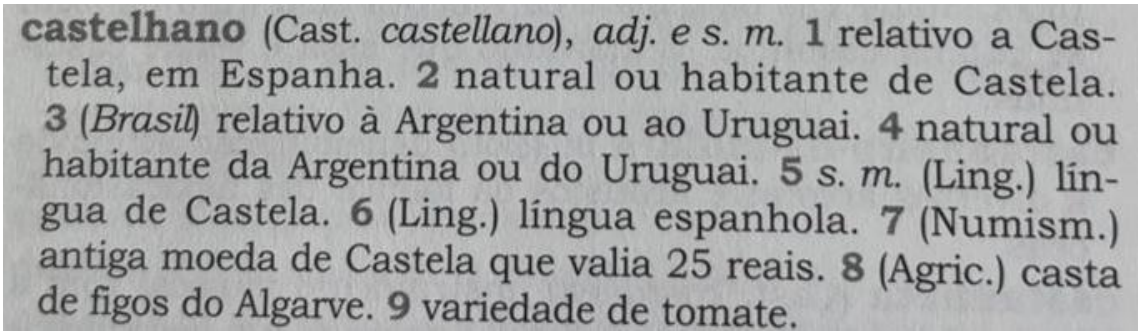
• **Castelhana,** *f.* (prov. alent.) faúlha, que o carvão solta, quando arde, estalando.
• **Castelhanamente,** *adv.* á maneira dos castelhanos. (De *castelhano*).
• **Castelhanismo,** *m.* locução própria da língua castelhana. (De *castelhano*).

Já na entrada *castelhano* (cf. Figura 6), retirada do Novo Dicionário da Língua Portuguesa conforme Acordo Ortográfico (2007), observam-se as restantes marcas em destaque (*Ling,*, *Numism.* e *Agric.*). No caso de *Ling.*, surge aplicada a diferentes aceções, definindo tanto a "língua de Castela" como, de forma mais abrangente, a "língua espanhola". Este uso evidencia o papel central da marca no enquadramento metalinguístico, distinguindo a aceção linguística do termo de outros contextos de aplicação. No caso da marca lexicográfica *Numism.*, a mesma está associada à aceção "antiga moeda de Castela que valia 25 réis". Trata-se de um uso especializado e de carácter histórico, que mostra como o termo *castelhano* também se estendeu ao vocabulário numismático, sinalizando a sua presença em áreas técnicas pouco expectáveis. Por fim, a marca *Agric.* aparece ligada à definição "casta de figos do Algarve". Tal como em *Bot.*, esta aceção

remete para o campo das atividades agrícolas, reforçando a associação do termo a produtos regionais e confirmando a sua versatilidade semântica no registo lexicográfico.

**Figura 6**

Definição de *castelhano* no Novo Dicionário da Língua Portuguesa conforme Acordo


**castelhano** (Cast. *castellano*), *adj. e s. m.* **1** relativo a Castela, em Espanha. **2** natural ou habitante de Castela. **3** (*Brasil*) relativo à Argentina ou ao Uruguai. **4** natural ou habitante da Argentina ou do Uruguai. **5** *s. m.* (Ling.) língua de Castela. **6** (Ling.) língua espanhola. **7** (Numism.) antiga moeda de Castela que valia 25 reais. **8** (Agric.) casta de figos do Algarve. **9** variedade de tomate.

Em síntese, o campo lexical *castelhano* caracteriza-se por uma forte tendência para o uso técnico-científico (com destaque para a botânica), combinada com marcas diatópicas e regionais (sobretudo no Alentejo e no Brasil). A existência de variações gráficas entre marcas semelhantes confirma a falta de padronização na tradição lexicográfica portuguesa, aspeto que será relevante na comparação com outros campos lexicais.

### 5.6.3 Marcas lexicográficas no campo lexical de *hispano*

No campo lexical de "hispano", o número de marcas lexicográficas é mais reduzido em comparação com *espanhol* e *castelhano*, mas a sua distribuição permite identificar algumas tendências relevantes (cf. Gráfico 6). As marcas mais frequentes são *Vid.* e *Ling.*, ambas com duas ocorrências. A primeira, trata-se de uma abreviatura de carácter referencial, que não acrescenta conteúdo descritivo, mas orienta a consulta para outra entrada, neste caso, remete o leitor para *Hispânico*; a segunda inscreve o termo no domínio da linguística, o que confirma a importância do radical *hispano-* no campo metalinguístico.

Com apenas uma ocorrência, surgem marcas diversas, como *Hist.*, *pop.*, *Bel. Art e Arqueol.* e *Linguística*. Estas marcas revelam, respetivamente, a associação do termo a contextos históricos, populares/coloquiais, ao domínio das belas-artes e arqueologia, bem como novamente ao campo da linguística (desta vez grafado por extenso). Importa notar que *Ling.* e *Linguística*

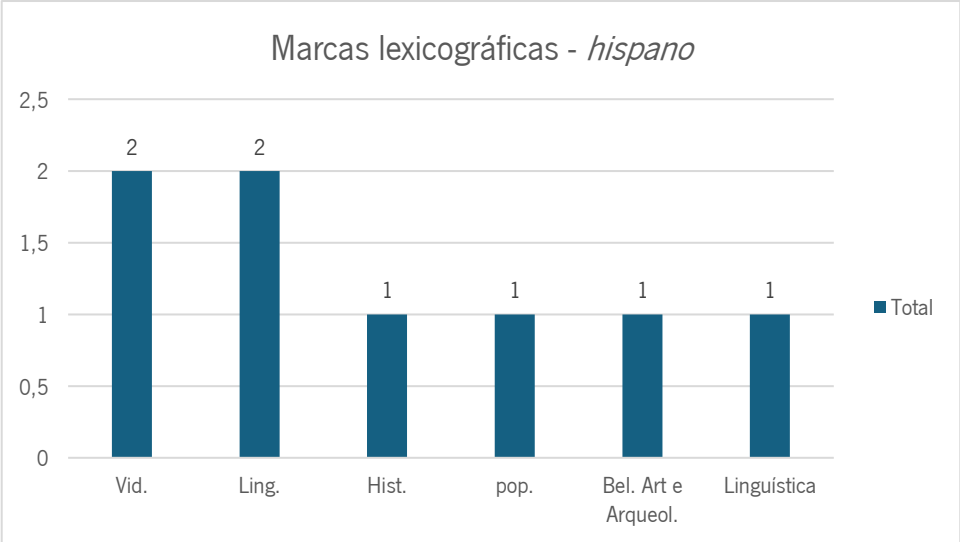
constituem variações gráficas da mesma categoria, refletindo uma falta de padronização terminológica entre os dicionários.

Assim, embora menos numerosas, as marcas atribuídas ao campo *hispano* mostram a sua inserção em domínios culturais, históricos e linguísticos, reforçando o papel deste radical sobretudo em contextos de especialização e de referência cruzada.

No campo lexical *hispano*, selecionaram-se duas marcas lexicográficas particularmente representativas: *Hist.* e *Ling.* Ambas foram escolhidas por se destacarem em termos de frequência nos dicionários. Em primeiro lugar, destaca-se *Vid.*, que (como já foi previamente mencionado, cf. Secção 5.6.3) se trata de uma abreviatura de carácter referencial, remetendo o leitor para *Hispânico*.

**Gráfico 6**

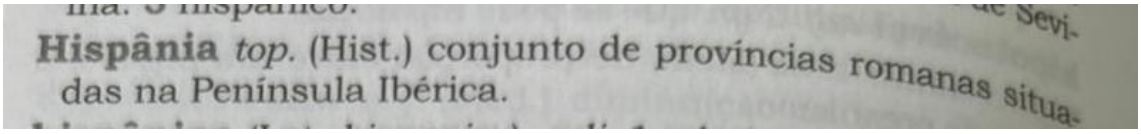
Marcas lexicográficas no campo lexical de *hispano*




A marca *Hist.* aparece na entrada *Hispânia* (cf. Figura 7), definida como o "conjunto de províncias romanas situadas na Península Ibérica". Esta indicação inscreve o termo no domínio histórico, remetendo para a realidade administrativa romana e para a designação da Península na Antiguidade. A marca evidencia a forma como a tradição lexicográfica portuguesa recupera o valor erudito do termo, fixando-o como conceito ligado à antiguidade clássica.

**Figura 7**

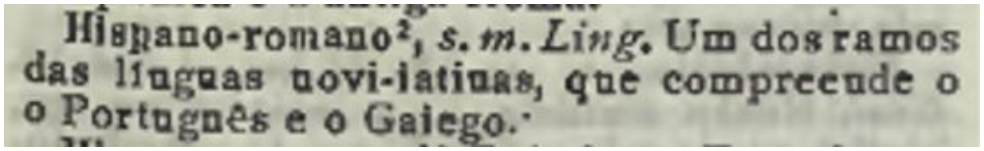
Definição de *Hispânia* no Novo Dicionário da Língua Portuguesa conforme Acordo Ortográfico (2007)




Por sua vez, a marca *Ling.* surge na entrada *hispano-romano* (cf. Figura 8), definida como "um dos ramos das línguas novi-latinas, que compreende o português e o galego". Aqui, o termo é situado no campo metalinguístico, delimitando a sua utilização no estudo das línguas românicas. Esta ocorrência mostra que o radical *hispano-* se projetou em áreas de erudição e especialização, ligando-se diretamente à classificação linguística.

**Figura 8**

Definição de *Hispano-romano* no Dicionário Morais Silva (1949)




Em síntese, a análise evidencia que *hispano* foi menos marcado lexicograficamente do que *espanhol* e *castelhano*, mas não deixou de se associar a áreas significativas do saber e da cultura, ainda que de forma mais pontual.

No caso de *espanhol*, observa-se uma forte associação a usos culturais e quotidianos: as marcas mais frequentes foram *Mús.* e *Fam.* (5 ocorrências cada), seguidas de diversas outras ligadas a domínios científicos (*Bot.*, *Ornit.*, *Ling./Linguística*). Este perfil sugere que o termo foi mobilizado em contextos artísticos e familiares, mas também em áreas disciplinares, revelando uma polivalência de usos.

Em *castelhano*, o cenário é bastante distinto. O predomínio da marca *Bot.* (11 ocorrências) confere-lhe um caráter eminentemente técnico-científico, sobretudo ligado à designação de espécies vegetais. Paralelamente, surgem com destaque marcas diatópicas como *Prov. alent.* e *Bras. do Sul*, o que reforça a presença do termo em contextos regionais e geográficos, tanto no espaço português (especialmente o Alentejo) como no Brasil. Nota-se ainda a coexistência de

variações terminológicas para a mesma marca (*Prov. alent.* vs. *Provinc. alent.*), revelando a ausência de padronização editorial.

Já em *hispano*, o número de marcas é mais reduzido, mas a sua natureza aponta para um uso mais erudito e de especialização. Destaca-se *Ling./Linguística*, ligando o termo sobretudo a contextos metalinguísticos. Outras marcas, como *Hist.*, *Bel. Art e Arqueol.* e *pop.*, mostram que *hispano* surge em áreas ligadas à cultura erudita, à história e a registos populares, ainda que de forma menos recorrente. Também aqui se verifica a duplicação gráfica (*Ling.* vs. *Linguística*), indício de variação editorial.

### 5.6.4 Dicionários sem marcas lexicográficas

Ao longo da análise verificou-se que um conjunto significativo de dicionários não recorreu ao uso de marcas lexicográficas nas definições dos lemas em estudo. Entre estes encontram-se obras de épocas distintas e com naturezas variadas, desde repertórios antigos até produções contemporâneas, como se observa na Tabela 13.

**Tabela 13**

Lista dos dicionários que não contêm marcas lexicográficas

| Dicionários sem marcas lexicográficas |
|---|
| Cardoso (1562) |
| Dicionário Aberto (2010) |
| Houaiss (2003) |
| Machado (1981) |
| Porto Editora (1952) |
| Séguier (1910) |
| Sistema J. (1996) |
| Torrinha (1931) |
| Verbo (2006) |

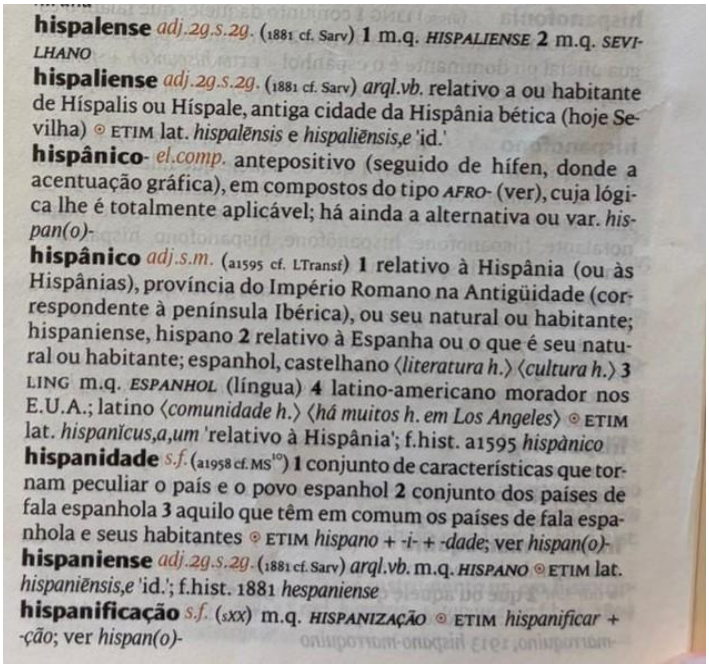
A ausência de marcas nestes casos pode ser explicada por múltiplos fatores. Nos dicionários mais antigos, como o de Cardoso (1562), esta prática ainda não se encontrava consolidada, prevalecendo definições descritivas sem qualquer sinalização explícita de registo, variação ou domínio especializado.

Já em obras mais modernas, como o Houaiss (2003) ou o Verbo (2006), a omissão de marcas pode estar relacionada com diferentes opções editoriais (cf. Figura 9). Em vez de recorrerem a abreviaturas formais (e.g., *Bot.*, *Ling.*, *Fam.*), estas obras tendem a incorporar as

informações contextuais diretamente no corpo da definição, privilegiando a fluidez do texto em detrimento da segmentação técnica.

**Figura 9**

Exemplo de dicionário sem marcas lexicográficas: Houaiss (2003)



**hispalense** *adj.2g.s.2g.* (1881 cf. Sarv) **1** m.q. *HISPALIENSE* **2** m.q. *SEVILHANO*
**hispaliense** *adj.2g.s.2g.* (1881 cf. Sarv) *arql.vb.* relativo a ou habitante de Híspalis ou Híspale, antiga cidade da Hispânia bética (hoje Sevilha) ⊙ ETIM lat. *hispalēnsis* e *hispaliēnsis,e* 'id.'
**hispânico-** *el.comp.* antepositivo (seguido de hífen, donde a acentuação gráfica), em compostos do tipo *AFRO-* (ver), cuja lógica lhe é totalmente aplicável; há ainda a alternativa ou var. *hispan(o)-*
**hispânico** *adj.s.m.* (a1595 cf. LTransf) **1** relativo à Hispânia (ou às Hispânias), província do Império Romano na Antigüidade (correspondente à península Ibérica), ou seu natural ou habitante; hispaniense, hispano **2** relativo à Espanha ou o que é seu natural ou habitante; espanhol, castelhano ⟨*literatura h.*⟩ ⟨*cultura h.*⟩ **3** LING m.q. *ESPANHOL* (língua) **4** latino-americano morador nos E.U.A.; latino ⟨*comunidade h.*⟩ ⟨*há muitos h. em Los Angeles*⟩ ⊙ ETIM lat. *hispanĭcus,a,um* 'relativo à Hispânia'; f.hist. a1595 *hispânico*
**hispanidade** *s.f.* (a1958 cf. MS[10]) **1** conjunto de características que tornam peculiar o país e o povo espanhol **2** conjunto dos países de fala espanhola **3** aquilo que têm em comum os países de fala espanhola e seus habitantes ⊙ ETIM *hispano* + *-i-* + *-dade*; ver *hispan(o)-*
**hispaniense** *adj.2g.s.2g.* (1881 cf. Sarv) *arql.vb.* m.q. *HISPANO* ⊙ ETIM lat. *hispaniēnsis,e* 'id.'; f.hist. 1881 *hespaniense*
**hispanificação** *s.f.* (*sXX*) m.q. *HISPANIZAÇÃO* ⊙ ETIM *hispanificar* + *-ção*; ver *hispan(o)-*

A constatação de que coexistem dicionários com forte utilização de marcas lexicográficas e outros que prescindem totalmente delas evidencia a heterogeneidade da tradição lexicográfica portuguesa. Se, por um lado, as marcas contribuem para uma maior precisão e contextualização do uso das palavras, por outro, a sua ausência revela uma opção por definições mais lineares, que deixam implícita a informação pragmática ou especializada.

## 5.7 A evolução diacrónica das conotações avaliativas

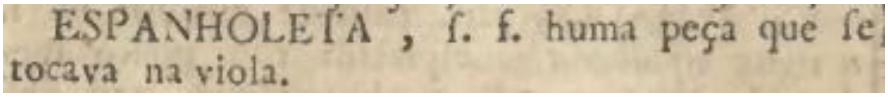
Passando agora a uma análise diacrónica dos dicionários de português europeu, é possível observar que a presença de termos avaliativos ligados a Espanha e aos espanhóis não se apresenta de forma linear ou homogénea, mas antes marcada por oscilações, atravessando períodos de maior ou menor intensidade conotativa. Vocábulos como *espanholada*, *espanholice*, *castelhanada* e *castelhanice* constituem exemplos paradigmáticos desta dimensão, funcionando

como verdadeiros indicadores lexicais de discursos de representação, de representações jocosas e de juízos depreciativos associados à imagem espanhola.

Nos dicionários mais antigos, do século XVIII por exemplo, a tónica recai sobretudo na dimensão etnónima. Obras fundacionais como as de Bluteau (1712) ou Morais Silva (1789) privilegiam definições descritivas, centradas no valor gentílico (*habitante de Espanha*, *relativo a Espanha*), com raras incursões em sentidos figurados (cf. Figura 10). Quando presentes, estes sentidos metafóricos são pouco desenvolvidos e não carregam uma marca avaliativa explícita, refletindo uma lexicografia ainda fortemente ancorada no registo erudito e normativo. Assim, a Espanha é representada essencialmente como uma realidade geográfica, política e linguística, sem que o discurso lexicográfico explore de forma sistemática a dimensão estereotípica ou caricatural.

**Figura 10**

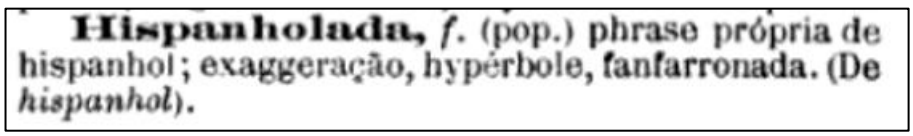
Definição de *Espanholeta* em Morais da Silva (1789)


ESPANHOLETA, f. f. huma peça que se
tocava na viola.

É sobretudo a partir do século XIX que se começa a registar, com maior frequência, a fixação de lexias avaliativas, frequentemente ligadas ao campo semântico da fanfarronice, do exagero ou do ridículo. A entrada *espanholada*, que surge em vários repertórios do século XIX, exemplifica esse processo: define-se não apenas como "coisa própria de espanhóis", mas também como "exagero", "hipérbole" ou "fanfarronada", o que associa diretamente o gentílico a um juízo social negativo (cf. Figura 11).

**Figura 11**

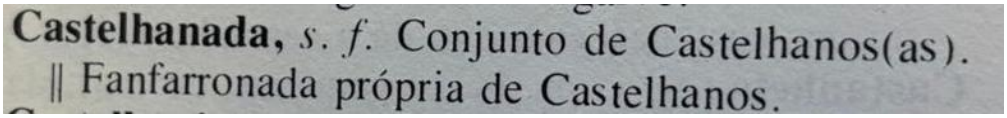
Definição de *Hispanholada* (Espanholada) em Cândido de Figueiredo (1899)


**Hispanholada**, *f.* (pop.) phrase própria de hispanhol; exaggeração, hypérbole, fanfarronada. (De *hispanhol*).

O mesmo se observa em *castelhanada* e *castelhanice*, que cristalizam no plano lexical a ideia de comportamento afetado, grosseiro ou presunçoso (cf. Figura 12).

**Figura 12**

Definição de Castelhanada em Morais, Novo Dicionário Compacto (1980)


**Castelhanada,** *s. f.* Conjunto de Castelhanos(as).
‖ Fanfarronada própria de Castelhanos.

No entanto, a evolução não se esgota nesse momento. Já nas obras dos séculos XX e XXI observa-se um duplo movimento que complexifica o quadro. Por um lado, certas entradas avaliativas tradicionais são simplificadas ou reformuladas num esforço de objetividade linguística. Tende-se a privilegiar definições mais breves e factuais, evitando o desenvolvimento de conotações explicitamente depreciativas. Tal orientação pode ser entendida à luz do que observa Haensch (1997), ao referir que a lexicografia tem estado historicamente sujeita a influências extralinguísticas — ideológicas, políticas e socioculturais — que condicionam a forma como as definições refletem (ou atenuam) juízos de valor.

Por outro lado, longe de significar o desaparecimento da dimensão avaliativa, a lexicografia contemporânea introduz novas lexias relacionadas com o comportamento, a cultura e a identidade espanhola. Entradas como *espanholamento*, *espanholação*, *castelhanista* ou *castelhanizante* revelam uma expansão lexical recente, que não se apresenta necessariamente sob uma chave negativa. Pelo contrário, muitos destes termos descrevem fenómenos linguísticos ou culturais. Ao registar tais unidades, os dicionários do período contemporâneo mostram-se atentos à vitalidade da língua e ao surgimento de novas formas de categorização ligadas ao universo hispânico, agora mais próximas da descrição de hábitos, estilos ou influências culturais do que da caricatura ou da ridicularização (cf. Figuras 13, 14 e 15).

**Figura 13**

Definição de *espanholamento* em Houaiss (2003)

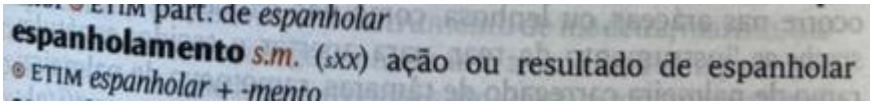



**Figura 14**

Definição de *espanholação* em Houaiss (2003)

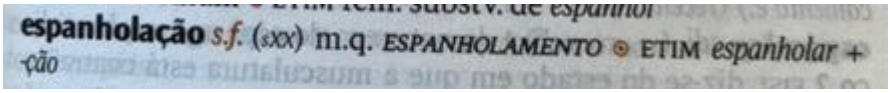
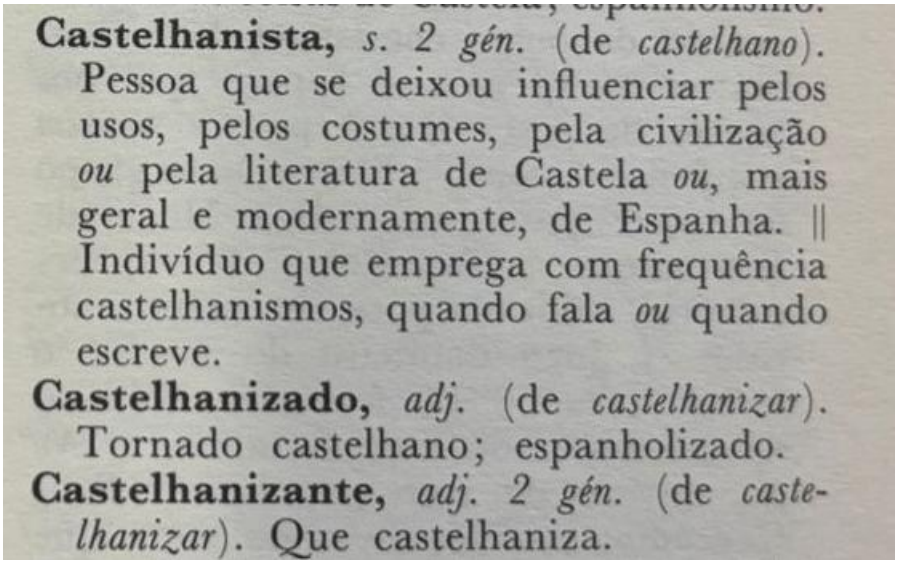



**Figura 15**

Definições de *Castelhanista*, *Castelhanizado* e *Castelhanizante* em Machado (1981)




A dimensão temporal destas unidades avaliativas mostra, assim, um percurso complexo e revelador: da quase ausência nos dicionários antigos, passando pela cristalização e pela forte carga depreciativa de muitas entradas oitocentistas, até à fase contemporânea, em que coexistem a simplificação normativa e a renovação lexical. A lexicografia atual não abandona o registo da

diferença cultural, mas desloca-o de um campo predominantemente satírico para um campo mais diversificado, que abrange descrições de práticas linguísticas, culturais e identitárias.

# 6 A perceção portuguesa da imagem de Espanha nos dicionários de português europeu

A análise dos campos lexicais e semânticos de *espanhol*, *castelhano* e *hispano*, aliada ao exame das marcas lexicográficas e da evolução diacrónica das aceções, permite compreender como a lexicografia portuguesa construiu, sedimentou e, em alguns momentos, reformulou a perceção portuguesa da imagem de Espanha ao longo de vários séculos. Longe de serem simples instrumentos de descrição linguística, os dicionários revelam-se espaços privilegiados de inscrição de representações culturais e ideológicas, funcionando como testemunhos do modo como Portugal percecionou o "outro" ibérico.

No núcleo da perceção portuguesa da imagem de Espanha, *espanhol* surge como o termo mais diretamente associado ao gentílico e à referência nacional. O campo semântico evidencia a sua centralidade enquanto marcador identitário e cultural, mas também a forte presença de derivações avaliativas como *espanholada* ou *espanholice*, frequentemente ligadas a discursos de representação depreciativos de excesso ou fanfarronice. A recorrência de termos como *fanfarronada* confirma que a lexicografia não se limitou a fixar um nome, mas projetou sobre ele conotações que traduzem rivalidades culturais.

Por contraste, *castelhano* apresenta uma identidade menos abrangente, mas mais polissémica. A associação ao território de Castela e às variedades linguísticas confere-lhe uma dupla função: simultaneamente marcador geográfico-cultural e rótulo linguístico. O campo semântico mostra como *castelhanismo* e *castelhanizar* testemunham processos de contacto e apropriação, enquanto *castelhanada* e *castelhanice* inscrevem discursos de representação semelhantes aos registados para espanhol. Contudo, a forte presença de marcas lexicográficas em domínios técnicos, como a botânica e a numismática, revela também uma outra dimensão, onde *castelhano* se expande para além da identidade nacional, servindo como designação de espécies, moedas e produtos regionais, fenómeno que pode estar relacionado com um uso historicamente mais amplo e enraizado do termo, anterior à consolidação moderna de *espanhol* como designação dominante.

Já *hispano* ocupa um lugar distinto: menos marcado conotativamente e mais ligado a contextos eruditos, disciplinares e institucionais. O campo semântico confirma esta neutralidade relativa: termos como *hispanismo*, *hispanizar*, *hispanologia* ou *hispanidade* remetem para a esfera académica e cultural, configurando identidades macroidentitárias que ultrapassam a fronteira nacional e se projetam em pertenças transnacionais. Diferentemente de *espanhol* e *castelhano*, o radical *hispano-* não cristaliza discursos de representação depreciativos, mas legitima categorias de análise cultural, política e histórica.

A dimensão diacrónica reforça este quadro. Até ao século XVIII, as definições mantêm-se maioritariamente descritivas, centradas no valor etnónimo e geográfico. É sobretudo a partir do século XIX que proliferam os avaliativos jocosos (*espanholada*, *castelhanada*), cristalizando discursos de representação que se fixam na memória lexicográfica. Com o século XX, observa-se uma tendência de continuidade, mas também de reformulação: algumas destas entradas passam a apresentar definições mais neutras ou são suprimidas, sinalizando um processo de reformulação discursiva que acompanha a consolidação de uma lexicografia orientada para maior objetividade e padronização. Tal evolução pode ser entendida à luz do que observa Haensch (1997), ao sublinhar que a lexicografia tem sido condicionada por correntes ideológicas, censura política e eclesiástica, bem como por cânones socioculturais que influenciam o grau de normatividade e neutralidade das definições.

Deste percurso emergem três discursos de representação do "Outro" espanhol nos dicionários portugueses. *Espanhol* funciona como núcleo identitário, carregado de discursos de representação e de conotações avaliativas, reflexo de tensões históricas e culturais. *Castelhano* aparece como marcador linguístico e cultural, mais versátil e polissémico, capaz de se projetar tanto em discursos de representação como em classificações técnicas e regionais. *Hispano*, finalmente, constrói uma identidade supranacional, erudita e institucional, distante da esfera do ridículo e próxima das categorias académicas e culturais.

Em conjunto, estes três termos compõem uma cartografia complexa da heteroimagem portuguesa de Espanha. Através deles, observa-se como os dicionários registaram não apenas nomes, mas narrativas: a identidade espanhola surge, ao mesmo tempo, como vizinha próxima, rival histórica, modelo cultural e categoria erudita. A lexicografia portuguesa, neste sentido, confirma o papel central dos dicionários enquanto arquivos ideológicos, capazes de refletir as tensões, aproximações e reelaborações que caracterizam as relações luso-espanholas.

# 7 Discussão dos resultados

A análise lexical e semântica realizada ao longo desta investigação demonstra que a imagem de Espanha nos dicionários de português europeu não é uniforme nem estática, mas antes um constructo plural, dependente de fatores históricos, culturais e lexicográficos. Os resultados permitem identificar três grandes eixos de discussão: a inscrição das relações luso-espanholas no plano lexicográfico; a cristalização e circulação de discursos de representação; e a progressiva neutralização das representações em dicionários modernos.

Em primeiro lugar, a lexicografia portuguesa confirma-se como um espelho das relações históricas entre Portugal e Espanha. O predomínio de espanhol e castelhano como lemas centrais, desde os repertórios mais antigos, mostra como a alteridade espanhola foi constantemente nomeada, categorizada e descrita. Nos séculos XVI a XVIII, as definições mantêm-se maioritariamente descritivas e relacionais, limitando-se a indicar naturalidade, pertença territorial ou variedade linguística. Contudo, já nesses testemunhos se percebe uma hierarquia simbólica: castelhano surge como termo associado à corte e à norma linguística, refletindo a centralidade de Castela na organização política e cultural da monarquia hispânica. Esta tendência confirma a influência de fatores históricos e políticos na construção lexicográfica da identidade do "outro".

O segundo eixo prende-se com a cristalização de discursos de representação. É sobretudo a partir do século XIX que se intensifica a fixação de termos avaliativos como *espanholada*, *espanholice*, *castelhanada* ou *castelhanice*. Estes vocábulos, de forte carga conotativa, associam os espanhóis a comportamentos ridículos, exagerados ou fanfarrões, revelando a forma como os dicionários, não se limitando a registar o uso linguístico, participam na difusão de discursos de representação. A presença de *fanfarronada* no campo semântico de espanhol reforça esta perceção, funcionando como marcador explícito de um imaginário depreciativo. Os dicionários não foram, portanto, apenas arquivos de língua, mas também instrumentos de consolidação de discursos de representação, reproduzindo tensões históricas e culturais na forma de definições aparentemente neutras.

Por fim, o terceiro eixo diz respeito à transformação observada nos repertórios lexicográficos contemporâneos. Nos séculos XX e XXI, sobretudo em obras normativas e escolares como o *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* (DLPC), o *Priberam* ou o *Dicionário da Porto Editora*, verifica-se uma tendência para reformular ou atenuar as marcas avaliativas, privilegiando definições mais neutras e factuais e limitando-se, por vezes, a notas breves de uso figurado. Tal

como observa Haensch (1997), a lexicografia reflete inevitavelmente as orientações ideológicas e pedagógicas do seu tempo, o que ajuda a compreender o afastamento progressivo de juízos valorativos explícitos. Em paralelo, o radical *hispano-* ganha relevo como categoria supranacional, produtiva em compostos e termos disciplinares (*hispanismo*, *hispanista*, *hispanologia*, *hispanidade*), evidenciando uma viragem conceptual: de uma identidade antes associada à alteridade e aos discursos de representação para uma identidade legitimada no plano cultural e académico. A heteroimagem espanhola, outrora marcada pela rivalidade, tende assim a surgir nas últimas décadas enquadrada numa gramática de cooperação e institucionalização.

Este percurso evidencia, em síntese, que os dicionários de português europeu funcionam simultaneamente como repositórios linguísticos e como espaços de inscrição ideológica. A identidade espanhola neles representada é dinâmica e estratificada: espanhol conserva o peso dos discursos de representação, castelhano articula usos identitários e classificatórios, e hispano projeta-se como marcador de pertenças culturais transnacionais. Esta tripla configuração confirma que a lexicografia portuguesa não só descreveu a língua, mas também fixou, reproduziu e reconfigurou imagens da alteridade espanhola, num processo que reflete as mudanças políticas, sociais e culturais do espaço ibérico.

# 8 Conclusões

O percurso analítico desenvolvido ao longo desta dissertação permitiu compreender como a lexicografia portuguesa, desde o século XVI até à atualidade, construiu e difundiu a imagem espanhola. Mais do que simples instrumentos de consulta, os dicionários revelaram-se repositórios ideológicos, capazes de fixar discursos de representação, consolidar categorias culturais e projetar pertenças supranacionais.

As principais conclusões do estudo apontam para a coexistência de três perfis lexicais distintos, em consonância com os eixos identificados ao longo da análise (cf. Secção 7): a inscrição das relações luso-espanhóis no plano lexicográfico; a cristalização e circulação de discursos de representação, marcada pela emergência de vocábulos avaliativos e jocosos sobretudo, no século XIX; e a progressiva neutralização das representações em dicionários modernos.

A análise permitiu confirmar parcialmente as hipóteses enunciadas na Secção 4.4. Em primeiro lugar, observou-se que as definições variam significativamente entre séculos, refletindo mudanças nos contextos históricos e ideológicos de cada época. Em segundo lugar, determinadas

fases (sobretudo o século XIX) revelam maior incidência de conotação ideológica e avaliativa, traduzida em entradas como *espanholada*, *castelhanada* ou *espanholice*, que cristalizam estereótipos depreciativos. Por fim, verificou-se que períodos de tensão política ou cultural entre Portugal e Espanha (nomeadamente a Guerra Peninsular, no século XIX, e seguidamente as Guerras Liberais) correspondem a maior frequência de termos pejorativos, evidenciando a relação entre a produção lexicográfica e o clima histórico em que é gerada.

O termo *espanhol* surge, assim, como núcleo identitário e nacional, mas também como espaço privilegiado para a inscrição de conotações avaliativas, sobretudo nos séculos XIX e XX, com vocábulos como *espanholada* ou *espanholice*. O termo *castelhano* apresenta uma dimensão mais polissémica, funcionando tanto como marcador linguístico e geográfico quanto como veículo de discursos de representação semelhantes (*castelhanada*, *castelhanice*), mas também expandindo-se a contextos enciclopédicos (botânica, numismática, geografia). Já *hispano* constitui um campo semântico mais neutro e institucional, onde prevalecem categorias eruditas e supranacionais (*hispanismo*, *hispanologia*, *hispanidade*), sinalizando uma viragem conceptual da identidade espanhola para a esfera académica e cultural.

O estudo apresenta, contudo, algumas limitações que importa reconhecer. Em primeiro lugar, a extração lexical, realizada com recurso a ferramentas digitais, sofreu constrangimentos devido à ortografia antiga de alguns dicionários, o que gerou variantes gráficas (como naô em vez de não ou Caftella em vez de Castela). Embora normalizadas para efeitos de análise, estas variantes revelam a dificuldade em comparar de forma absolutamente uniforme textos de épocas distintas. Em segundo lugar, a dimensão do corpus obrigou a estabelecer limites na apresentação das ocorrências, tendo-se privilegiado os vocábulos com frequência mínima de dez registos, o que deixou de fora formas menos atestadas, mas potencialmente relevantes. Por fim, convém destacar que alguns dicionários não incluíam sequer as entradas que se pretendia analisar, o que condicionou a representatividade do corpus e impediu comparações mais sistemáticas entre todas as obras.

Importa ainda reconhecer que nem todas as vertentes analisadas contribuíram de forma direta para responder às hipóteses de investigação. A análise das marcas lexicográficas revelou tendências descritivas relevantes, mas não forneceu evidência suficiente para estabelecer correlações consistentes entre marcação avaliativa e representação da alteridade espanhola. Do mesmo modo, a pesquisa relativa ao campo lexical de *hispano*, embora tenha ampliado o horizonte

semântico do estudo, contribuiu antes para contextualizar a neutralização contemporânea das representações do que para esclarecer a génese da heteroimagem propriamente dita.

Apesar destas limitações, os resultados obtidos possuem implicações práticas relevantes. Para os estudos lexicográficos, demonstram a necessidade de olhar para os dicionários não apenas como instrumentos de codificação linguística, mas também como arquivos de memória cultural e ideológica. Para o ensino de línguas, sublinham a importância de contextualizar criticamente definições e exemplos que transportam discursos de representação, evitando a sua reprodução acrítica. Para os estudos ibéricos e imagológicos, oferecem um quadro de leitura comparada que permite compreender de que modo Portugal construiu, através da lexicografia, uma imagem do seu vizinho ibérico, ora marcada pela rivalidade e pelo ridículo, ora pela neutralidade e pela cooperação cultural. Neste sentido, o corpus analisado evidencia a coexistência de dois imaginários complementares, propostos por Pazos-Justo, 2024: o imagotipo do inimigo, ou "o outro rival", sustentado em discursos de representação históricos, e o do imagotipo neorromântico, ou "parceiro cultural", emergente na modernidade. Esta dupla configuração contribui para repensar a persistência e a reconfiguração do imagotipo do inimigo na lexicografia portuguesa.

Esta trajetória diacrónica confirma, portanto, que os dicionários não são apenas instrumentos normativos, mas também repositórios de heteroimagens. Em última análise, o percurso lexicográfico relativo a Espanha e aos espanhóis constitui um espelho da história das relações luso-espanholas, oscilando entre a fixação de discursos de representação negativos e a incorporação de novas formas de categorização cultural.

Abrem-se igualmente várias pistas para investigações futuras. Uma via óbvia seria a análise bilateral, examinando a forma como a lexicografia espanhola construiu a imagem de Portugal e dos portugueses, de modo a comparar assimetrias e simetrias entre os dois lados da fronteira. Outra possibilidade consiste em ampliar o corpus a dicionários brasileiros ou a repertórios digitais colaborativos, testando se a neutralização observada em *hispano* também se verifica noutras variantes do português. Finalmente, a aplicação de técnicas avançadas de linguística computacional (como *embeddings* semânticos ou análise de redes lexicais) poderia aprofundar a leitura quantitativa, oferecendo métricas robustas para confirmar tendências de neutralização ou permanência de discursos de representação.

Em síntese, esta dissertação demonstrou que os dicionários de português europeu, ao longo de cinco séculos, foram palco da construção, difusão e transformação da perceção portuguesa da imagem de Espanha. Entre a rigidez do etnónimo, a plasticidade do termo linguístico e a neutralidade da categoria erudita, a heteroimagem de Espanha revelou-se plural e dinâmica, refletindo tanto a história das relações luso-espanholas quanto as mudanças nos próprios paradigmas lexicográficos. Esta evolução confirma que a heteroimagem espanhola não é estática, antes refletindo os movimentos históricos, políticos e ideológicos que moldaram as relações ibéricas.

# 9 Referências bibliográficas

## 9.1 Recursos Lexicográficos

Academia das Ciências de Lisboa (1793) Diccionario da Lingoa Portugueza. Lisboa, Academia Real das Sciências de Lisboa, Officina da mesma Academia.

Academia das Ciências de Lisboa (1976) Dicionário da Língua Portuguesa da Academia (1976).

Aulete, J. Caldas (1881) Diccionario Contemporaneo da Língua Portugueza feito sobre um plano inteiramente novo. Lisboa, Imprensa Nacional.

Bivar, Artur [publicado postumamente por M. dos Santos Ferreira e M. V. dos Santos Ferreira] (1948-1858) Dicionário Geral e Analógico da Língua Portuguesa. Porto, Edições Ouro.

Bluteau, Rafael (1712-1728) Vocabulario Portuguez, e Latino, vol. I-4, Coimbra, Colégio das Artes, 1712-1713 ; vol. 5-8, Lisboa, Pascoal da Sylva, 1716-1721, Suplemento ao Vocabulario Portuguez e Latino, 2 vol., Lisboa, Joseph Antonio da Sylva, 1727, Patriarcal Officina da Musica, 1728 [com um Vocabulario de Synonimos e Phrases Portuguesaz, vol. 2, 54-424].

Cardoso, Jerónimo [Hieronymi Cardosi] (1562?) Dictionarium ex lusitanico latinum sermonem. Joannus Alvari Typographi [ ]. [1562?].

Casteleiro, J. Malaca (coord.) (2001) Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa/Editorial Verbo. [2 vols.]

Casteleiro, J. Malaca (coord.) (2001) Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa/Editorial Verbo. [2 vols.]

Costa, J. Almeida e A. Sampaio e Melo (1952) Dicionário da Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora. [1 vol.]

Espinha, M. P. do A. (2007) Novo Dicionário da Língua Portuguesa conforme Acordo Ortográfico. Lisboa: Texto Editores.

Espinha, M. P. do A. (2007) Novo Dicionário da Língua Portuguesa conforme Acordo Ortográfico. Lisboa: Texto Editores. [1 vol.]

Figueiredo, Cândido de (1899) Nôvo Diccionário da Língua Portuguêsa. Lisboa, Tavares Cardoso & Irmão.

Grave, J. e Coelho Netto (orgs.) (19??) Lello Universal: novo dicionário encyclopédico luso-brasileiro. Porto, Livraria Lello, Lda. [2 vols.]

Houaiss, A.(2002-2003) Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Lisboa: Círculo de Leitores. [6 vols.]

Lello e Irmão Editores (1996) Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Sistema J. Amadora: Lello e Irmão Editores

Lello Editores (2011) Novo Dicionário Lello da Língua Portuguesa - Novo Acordo Ortográfico. Rio Tinto: Lello Editores.

Lexicoteca (1985) Lexicoteca - Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. Lisboa: Círculo de Leitores. [2 vols.]

Lexilello (1989) Lexilello - Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Porto: Lello & Irmão. [5 vols.]

Machado, J. P. (coord.) (1981) Grande Dicionário da Língua Portuguesa. Lisboa: Sociedade de Língua Portuguesa / Amigos do Livro Editores. [12 vols.]

Priberam (2008) Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. http://www.priberam.pt/dlpo

Séguier, Jayme de (dir.) (1910) Diccionário Prático Ilustrado: novo diccionário encyclopédico luso-brasileiro. Lisboa: Empresa do Diccionário Prático Ilustrado. [1 vol.]

Silva, A. de Morais (1980) Novo Dicionário Compacto da Língua Portuguesa. Lisboa: Editorial Confluência.

Silva, António de Morais (1789) Diccionario da Lingua Portugueza Composto pelo Padre D. Rafael Bluteau, reformado, e accrescentado por Antonio de Moraes Silva. Lisboa, Ferreira

Silva, António de Morais [por A. Moreno, J. F. Cardoso Júnior e J. P. Machado] (1949-1959) Grande Dicionário da Língua Portuguesa. Lisboa, Tavares

Tavares, A. & A. Teixeira Coelho (2002) Dicionário Actual da Língua Portuguesa - Ensinos Básico e Secundário. Porto: ASA. [1 vol.]

Teixeira, G. (ed.) (2004) Grande dicionário: Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora.

Teixeira, G. (ed.) (2004) Grande dicionário: Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora. [1 vol.]

Texto Editora (1995) Dicionário Universal da Língua Portuguesa. Lisboa: Texto Editora. [1 vol.]

Torrinha, F. (1931) Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. Para os estudantes e para o povo. Ortográfico, prosódico e morfológico. Porto: Simões Lopes. [1 vol.]

Vaza, A. C. F. Rocha da & Amor, E. M. Marçal (2006) Dicionário Verbo: Língua Portuguesa. Lisboa: Editorial Verbo.

Vaza, A. C. F. Rocha da & Amor, E. M. Marçal (2006) Dicionário Verbo: Língua Portuguesa. Lisboa: Editorial Verbo. [1 vol.]

Vieira, Fr. D. (1871-1874) Grande Diccionario Portuguez ou Thesouro da Lingua Portugueza. Porto: Ernesto Chardron e Bartholomeu H. de Moraes. [5 vols.]

Vilela, M. (ed.) (1990) Dicionário do Português Básico. Porto: Edições Asa. [1 vol.]

## 9.2 Outros Recursos

Álvarez-Pérez, X. A. (2017). Património Cultural Imaterial da fronteira Portugal-Espanha: uma contribuição da documentação linguística | Frontera España-Portugal: documentación lingüística y bibliográfica. https://www.frontespo.org/fichas-bibliograficas/intangible-cultural-heritage-portugal-spain-border-contribution-language

Anastácio, V. (2009). Fragmenting Iberia: Images of Castile in Seventeenth-Century Portuguese Pamphlets. Portuguese Studies, 25(2), 199–214. http://www.jstor.org/stable/41105320

Anico, M. (2009). Políticas da cultura em Portugal e Espanha. PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural 07(1), 2009; 57-71. https://doi.org/10.25145/j.pasos.2009.07.005

Béjoint, H. (2010). The lexicography of English: From Origins to Present. Oxford University Press.

Berdet, E. (2011). El compromiso académico y su reflejo en el DRAE. https://hdl.handle.net/20.500.11797/imarina9288323

Cea Álvarez, A. M., Pazos-Justo, C., Otero Doval, H., Lloret Cantero, J., Moreda Leirado, M., & Dono López, P. (2018). Investigación e innovación en la Enseñanza de ELE: avances y desafíos. Húmus. https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/63317

Ferreira, M.C. (2009). Campos Léxico-Semânticos e o Ensino de Vocabulário de Segunda Língua. https://periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/view/13430/7626

Ferreira, P. B. R. (s. d.). Iberismo, hispanismo e os seus contrários: Portugal e Espanha (1908-1931).

Gamallo, P. & Garcia, M. (2017). LinguaKit: Uma ferramenta multilingue para a análise linguística e a extração de informação. Linguamática v.9(1), 19-28. Consultado a 29 de setembro de 2025 em https://linguamatica.com/index.php/linguamatica/article/view/v9n1p2/391

Geeraerts, D. (2017). Lexical Semantics. Oxford Research Encyclopedia of Linguistics. https://doi.org/10.1093/acrefore/9780199384655.013.29

Haensch, G. (1997): Los diccionarios del español en el umbral del siglo XXI. Ediciones Universidad de Salamanca.

Iriarte Sanromán, Á. (2016). Dicionários Portugueses. https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/78348

Kleparski, G. A. (2007). The tradition of field theory and the study of lexical semantic change. https://www.ur.edu.pl/files/ur/import/Import/2012/5/sar_v4_13.pdf

Leerssen, J. (2016). Imagology: On using ethnicity to make sense of the world. Iberic@l, 10, 13–31. https://hal.science/hal-03815416

Mendes C. (2024). Castelhanadas e comédias: o estereótipo espanhol durante a Restauração Portuguesa (1640-1668). https://doi.org/10.22264/clio.issn2525-5649.2023.41.2.08

Messner, D. (2007). Os dicionários portugueses, devedores da lexicografia espanhola. Península, 4. https://ojs.letras.up.pt/index.php/pen/article/view/11866

Microsoft Corporation. (2021). Microsoft Excel (Versão 16.0) [Software de computador]. Microsoft. https://office.microsoft.com/excel

Montadon, Alain (2001). “Les caractères nationaux dans la littérature française: problèmes de méthode” (LIII Congrès 2001), em Cahiers de l’Association internationale des études françaises, 2002, N.° 54. pp. 251-269 http://www.persee.fr

Morgado, C. M. C. (2018). A Cooperação Transfronteiriça entre Portugal e Espanha: o papel do Centro de Estudos Ibéricos nas dinâmicas culturais em espaço de fronteira. http://hdl.handle.net/10400.6/9311

Pazos Justo, C. (2013). Relações culturais intersistémicas no espaço ibérico: o caso da trajetória de Alfredo Guisado (1910-1930) https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/27312

Pazos-Justo, C. (2024). The Image of Spain in Contemporary Portugal: Hypotheses for its Delimitation. https://www.academia.edu/120575428/The_Image_of_Spain_in_Contemporary_Portugal_Hypotheses_for_its_Delimitation

Sardica, J. M. (2019). The Shadow of the «Other»: the Spanish Civil War and the strengthening of Portuguese hispanophobic nationalism. Estudos De Textualidade Do Brasil, Galicia E Portugal, (7), 127–146. https://doi.org/10.1344/abriu2018.7.6

Sismondini, A. (2014). Recensão: Relipes, Relações Linguísticas e Literárias entre Portugal e Espanha desde o início do século XIX até à atualidade - Gabriel Magalhães (ed.). https://impactum-journals.uc.pt/rel/article/view/1945

Sousa, C. H. M. R. de. (2004). Do cá e do lá: introdução à imagologia. São Paulo: Humanitas.

Vidal Fonseca, G., Iriarte Sanromán, Á., & Pazos-Justo, C. (2023). Campo léxico-semântico de galego nos dicionários de português europeu. Contributos para a análise da imagem da Galiza em Portugal. https://doi.org/10.21814/diacritica.5396

# 10 Anexos

## Anexo 1

Campo lexical de “Espanhol” com duplicados

| Campo Lexical de “Espanhol” (com duplicados) |
|---|
| espanha |
| espanhol |
| espanholada |
| espanholismo |
| espanholizar |
| hespanha |
| hespanhol |
| espanha |
| hespanha |
| hespanhol |
| espanholeta |
| espanholeta |
| hespanholada |
| espanhol |
| hespanhol |
| hespanhol |
| hespanholisar |
| hespanholismo |
| espanhol |
| espanhol |
| espanhola |
| espanholada |
| espanholar |
| espanholeta |
| espanholice |
| espanholismo |
| espanholizar |
| espanholizar-se |
| espanhol |
| espanhol |
| espanhol |
| espanhola |

| |
|---|
| espanhola |
| espanholada |
| espanholado |
| espanholar |
| espanholismo |
| espanholizar |
| espanhol |
| espanholada |
| espanholado |
| espanholar |
| espanholeta |
| espanholice |
| espanholismo |
| espanholizar |
| espanhol |
| espanholada |
| espanholismo |
| espanholizar |
| espanhol |
| espanholada |
| espanholado |
| espanholar |
| espanholismo |
| espanholizar |
| espanhol |
| espanholada |
| espanholado |
| espanholar |
| espanholismo |
| espanholizar |
| espanhol |
| espanhola |
| espanhola |
| espanholação |
| espanholada |
| espanholado |
| espanholamento |
| espanholar |

| |
|---|
| espanholismo |
| espanholização |
| espanholizante |
| espanholizar |
| espanha |
| espanhol |
| espanholada |
| espanholado |
| espanholar |
| espanholeto |
| espanholismo |
| espanholizar |
| espanhol |
| espanholada |
| espanholado |
| espanholar |
| espanholismo |
| espanholizar |
| Espanha |
| espanhol |
| espanholada |
| espanholado |
| espanholar |
| espanholeta |
| espanholice |
| espanholismo |
| espanholização |
| espanholizar |
| espanhol |
| espanholada |
| espanholado |
| espanholismo |
| espanhol |
| espanhola |
| espanholada |
| espanholeta |
| espanholice |
| espanholismo |

| |
|---|
| espanholizar |
| espanhol |
| espanholada |
| espanholismo |
| espanholizar |
| espanhol |
| espanholada |
| espanholado |
| espanholar |
| espanholeta |
| espanholismo |
| espanholização |
| espanholizar |
| espanhol |
| espanholada |
| espanholado |
| espanholar |
| espanholismo |
| espanholizar |
| espanha |
| espanhol |
| espanhola cousa |
| espanhol |
| espanhol |
| espanholada |
| espanholado |
| espanholar |
| espanholismo |
| espanholizar |
| espanhol |
| espanhola |
| espanholada |
| espanholado |
| espanholar |
| espanholismo |
| espanhol,-a |
| à espanhola |
| espanhol |

| |
|---|
| espanholada |
| espanholado |
| espanholar |
| espanholismo |
| espanholizar |
| **TOTAL: 151** |

## Anexo 2

Campo lexical de “Castelhano” com duplicados

| **Campo Lexical de “Castelhano” (com duplicados)** |
|---|
| castelhana |
| castelhanada |
| castelhanamente |
| castelhanismo |
| castelhanizar |
| castelhano |
| castelhano |
| castella |
| castelhana |
| castelhanamente |
| castelhanismo |
| castelhanizado |
| castelhanizar |
| castelhano |
| castella |
| castelháno |
| castelhano |
| castelhana |
| castelhanada |
| castelhanamente |
| castelhanice |
| castelhanismo |
| castelhanista |
| castelhanizado |
| castelhanizante |
| castelhanizar |
| castelhanizar |

| |
|---|
| castelhanizar-se |
| castelhanamente |
| castelhanice |
| castelhano |
| castelhano |
| castelhano-branco |
| castelhano-da-rocha |
| castelhano-preto |
| castelhana |
| castelhana |
| castelhanismo |
| castelhanizar |
| castelhano |
| castelhano |
| castelhano |
| castelhana |
| castelhanismo |
| castelhanizar |
| castelhano |
| castelhana |
| castelhanada |
| castelhanismo |
| castelhanista |
| castelhanizar |
| castelhano |
| castelhanismo |
| castelhanizar |
| castelhano |
| castelhanismo |
| castelhanizar |
| castelhano |
| castelhanaria |
| castelhanismo |
| castelhanizar |
| castelhano |
| castelhana |
| castelhanismo |
| castelhanista |

castelhano

castelhano

castelhanismo

castelhanizar

castelhano

Castela

castelhana

castelhanismo

castelhanizar

castelhano

castelhanismo

castelhanizar

castelhano

castelhana e castelhana azeda

castelhanada

castelhanismo

castelhanista

castelhanizado

castelhanizar

castelhano

castelhão

castelhanismo

castelhano

castelhana

castelhanismo

castelhanizar

castelhano

castelhanismo

castelhanizar

castelhano

Castela

castelhano

castelhana

castelhana

castelhanada

castelhanice

castelhanismo

castelhanista

| |
|---|
| castelhanizado |
| castelhanizante |
| castelhanizar |
| castelhanizar |
| castelhanizar-se |
| castelhano |
| castelhano |
| castelhanismo |
| castelhanista |
| castelhanização |
| castelhanizado |
| castelhanizar |
| castelhano |
| castelhano-leonês |
| castelhano-português |
| castelhano,-a |
| castelhanismo |
| castelhanizar |
| castelhano |
| **TOTAL: 122** |

## Anexo 3

Campo lexical de "Hispano" com duplicados

| **Campo Lexical de "Hispano" (com duplicados)** |
|---|
| hispalense |
| hispanhol |
| hispânico |
| hispaniense |
| hispanismo |
| hispanista |
| hispanizante |
| hispanizar |
| hispano |
| hispano... |
| hispano-americano |
| hispano-árabe |
| hispano-godo |

| |
|---|
| hispano-luso |
| hispano-marroquino |
| hispano-romano |
| hispano-russo |
| hispano-turco |
| hispaniola |
| hispanhan |
| hispalense |
| hispanhol |
| hispanholada |
| hispanholismo |
| hispanholizado |
| hispanholizar |
| hispânico |
| hispaniense |
| hispano |
| hispanò... |
| hispanò-americano |
| hispanò-árabe |
| hispanò-godo |
| hispanò-luso |
| hispanò-marroquino |
| hispanò-russo |
| hispanò-turco |
| hispanico |
| hispano |
| hispalense |
| hispálico |
| hispânico |
| hispanidade |
| hispanlense |
| hispanismo |
| hispanista |
| hispanizado |
| hispanizante |
| hispanizar |
| hispano- |
| hispano |

hispano-americano

hispano-americanismo

hispano-árabe

hispanofilia

hispanófilo

hispanofobia

hispanófobo

hispano-galo-romano

hispano-godo

hispanologia

hispanólogo

hispano-marroquino

hispano-romano

hispano-russo

hispano-turco

hispalense

hispalense

hispânico

hispanismo

hispanista

hispanista

hispanizante

hispanizante

hispanizar

hispano

hispano, a

hispano-americano, a

hispano-americano, a

hispano-árabe

hispano-árabe

hispânico

hispaniense

hispanismo

hispanista

hispanizar

hispano

hispano-americano

hispano-árabe

| |
|---|
| hispanofilia |
| hispanologia |
| hispanólogo |
| hispalense |
| hispalense e hispálico |
| hispânico |
| hispanidade |
| hispaniense |
| hispanismo |
| hispanista |
| hispanizar |
| hispano- |
| hispano |
| hispanofilia |
| hispalense |
| hispálico |
| hispânico |
| hispaniense |
| hispanista |
| hispanizar |
| hispano |
| hispano- |
| hispano-americano |
| hispano-árabe |
| hispanofilia |
| hispanologia |
| hispanólogo |
| hispano-luso |
| hispano-romano |
| hispânico |
| hispanismo |
| hispanizante |
| hispano |
| hispano-americano |
| hispano-árabe |
| hispalense |
| hispaliense |
| hispânico- |

| |
|---|
| hispânico |
| hispanidade |
| hispaniense |
| hispanificação |
| hispanificar |
| hispanismo |
| hispanista |
| hispanístico |
| hispanização |
| hispanizado |
| hispanizante |
| hispanizar |
| hispan(o) |
| hispano |
| hispano-americanismo |
| hispano-americano |
| hispano-árabe |
| hispanofalante |
| hispano-fenício |
| hispanofilia |
| hispanófilo |
| hispanofobia |
| hispanófobo |
| hispanofone |
| hispanofóne |
| hispanofonia |
| hispanofônico |
| hispanofono |
| hispanófono |
| hispano-godo |
| hispanologia |
| hispanólogo |
| hispano-marroquino |
| hispanoparlante |
| hispano-português |
| hispalense |
| hispânia |
| hispânico |

| |
|---|
| hispaniense |
| hispaniola |
| hispanismo |
| hispanista |
| hispanizado |
| hispanizante |
| hispanizar |
| hispano |
| hispano |
| hispano-americana |
| hispano-americanismo |
| hispano-americano |
| hispano-árabe |
| hispanofilia |
| hispanofobia |
| hispano-godo |
| hispanologia |
| hispano-luso |
| hispano-marroquino |
| hispano-romano |
| hispano-russo |
| hispano-turco |
| hispânico |
| hispanismo |
| hispano |
| hispano-americano |
| hispano-árabe |
| hispalense |
| Hispânia |
| hispânico |
| hispaniense |
| hispanismo |
| hispanista |
| hispanizante |
| hispanizar |
| hispano |
| hispano- |
| hispano-americano |

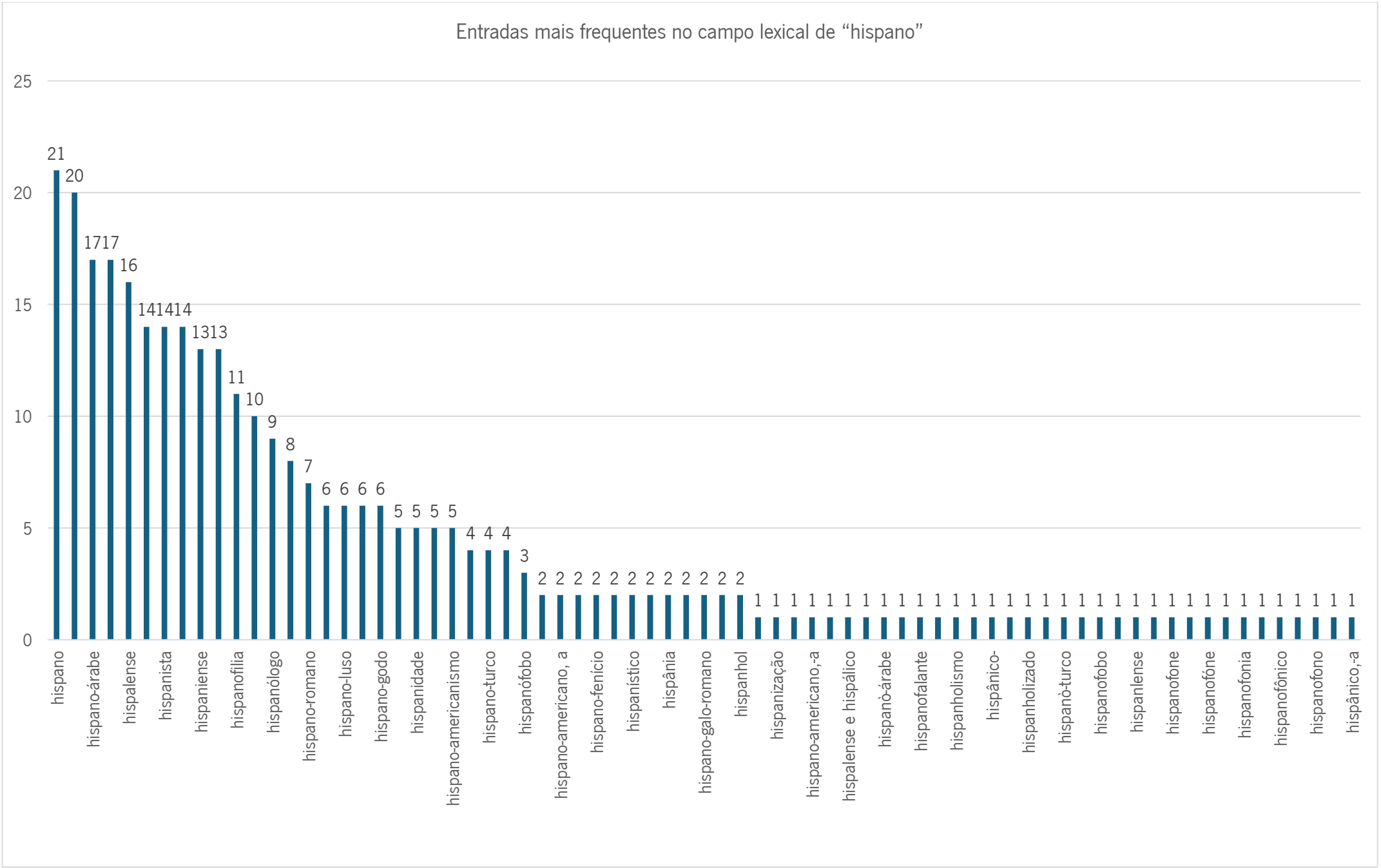
| |
|---|
| hispano-árabe |
| hispanofilia |
| hispanologia |
| hispanólogo |
| hispalense |
| hispânico |
| hispaniense |
| hispano |
| hispalense |
| hispálico |
| hispaliense |
| hispânico |
| hispaniense |
| hispanismo |
| hispanista |
| hispanizado |
| hispanizante |
| hispanizar |
| hispano |
| hispano... |
| hispano-americanismo |
| hispano-americano |
| hispano-árabe |
| hispano-fenício |
| hispanofilia |
| hispanófilo |
| hispanofobia |
| hispanófobo |
| hispano-godo |
| hispanologia |
| hispanológico |
| hispanólogo |
| hispano-luso |
| hispano-marroquino |
| hispano-português |
| hispano-romano |
| hispânico |
| hispanismo |

| |
|---|
| hispanizar |
| hispalense |
| hispânico |
| hispanismo |
| hispanista |
| hispanizante |
| hispanizar |
| hispano |
| hispano- |
| hispano-americano |
| hispano-árabe |
| hispanofilia |
| hispanologia |
| hispanólogo |
| hispânico |
| hispanismo |
| hispanizante |
| hispano |
| hispano-americano |
| hispano-árabe |
| hispalense |
| hispálico |
| hispânico |
| hispanidade |
| hispaniense |
| hispanismo |
| hispanista |
| hispanizado |
| hispanizante |
| hispanizar |
| hispano- |
| hispano |
| hispano-americanismo |
| hispano-americano |
| hispano-árabe |
| hispanofilia |
| hispanófilo |
| hispanofobia |

| |
|---|
| hispanofobo |
| hispano-galo-romano |
| hispano-godo |
| hispanologia |
| hispanólogo |
| hispano-luso |
| hispano-marroquino |
| hispano-romano |
| hispano-russo |
| hispano-turco |
| hispalense |
| hispanicamente |
| hispânico |
| hispanidade |
| hispaniense |
| hispanismo |
| hispanista |
| hispano |
| hispânico,-a |
| hispano- |
| hispano-americano,-a |
| hispano-árabe |
| hispalense |
| hispálico |
| hispânico |
| hispaniense |
| hispanificação |
| hispanificar |
| hispanismo |
| hispanista |
| hispanístico |
| hispanizado |
| hispanizante |
| hispanizar |
| hispano |
| hispano- |
| hispano-americano |
| hispano-árabe |

| |
|---|
| hispanofilia |
| hispanologia |
| hispanólogo |
| hispano-luso |
| hispano-romano |
| **TOTAL: 322** |

**Anexo 4** – Entradas mais frequentes no campo lexical de "hispano"


Entradas mais frequentes no campo lexical de "hispano"
25
20
15
10
5
0
21
20
17 17
16
14 14 14
13 13
11
10
9
8
7
6 6 6 6
5 5 5 5
4 4 4
3
2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2
1 1 1 